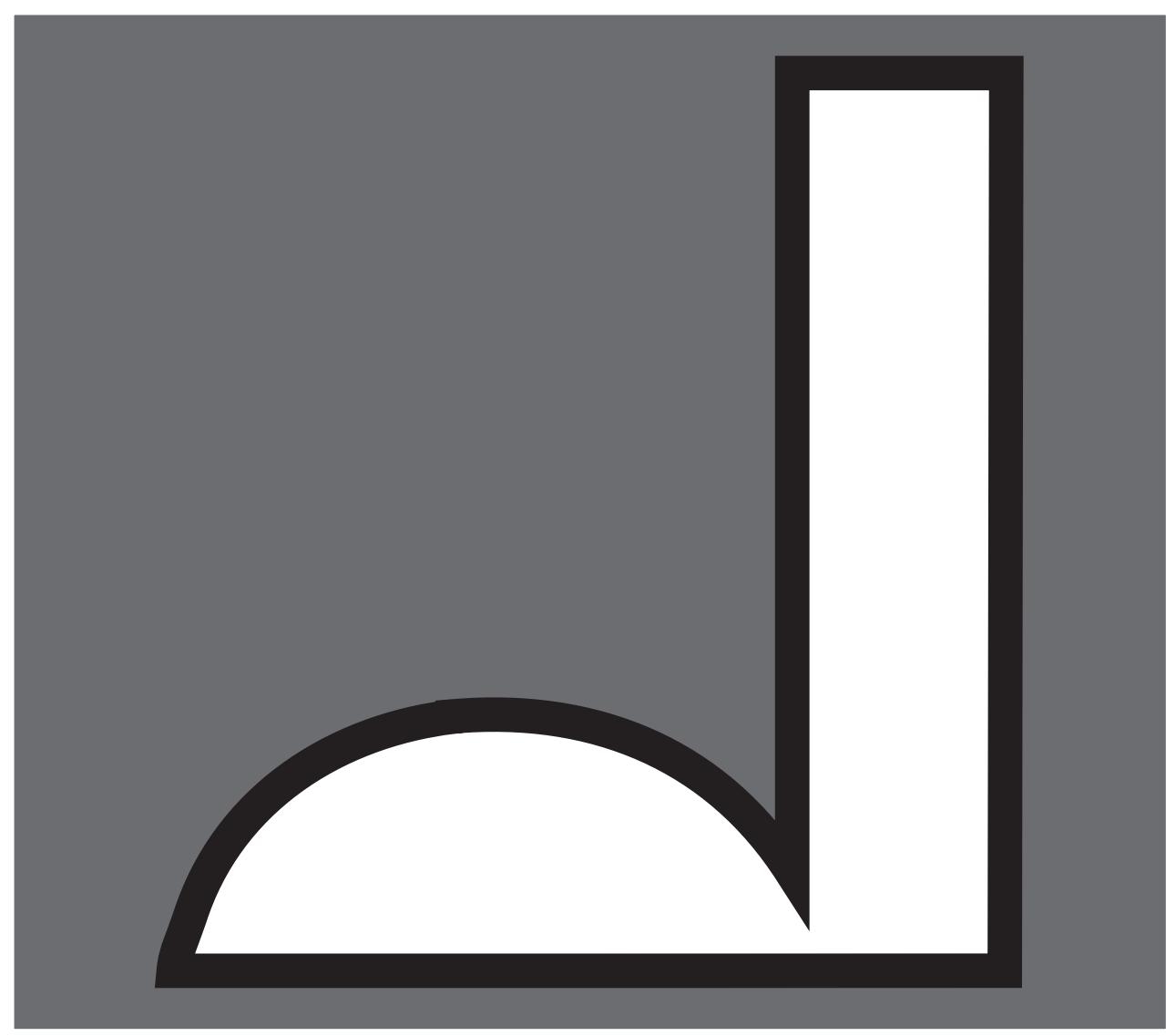




REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LX - Nº 125 - TERÇA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 2005 - BRASÍLIA-DF

MESA DO SENADO FEDERAL		
Presidente Renan Calheiros – PMDB – AL 1º Vice-Presidente Tião Viana – PT – AC 2º Vice-Presidente Antero Paes de Barros – PSDB – MT 1º Secretário Efraim Morais – PFL – PB 2º Secretário João Alberto Souza – PMDB – MA	3º Secretário Paulo Octávio – PFL – DF 4º Secretário Eduardo Siqueira Campos – PSDB – TO Suplentes de Secretário 1º Serlys Slhessarenko – PT – MT 2º Papaléo Paes – PMDB – AP 3º Alvaro Dias – PSDB – PR 4º Aelton Freitas – PL – MG	
LIDERANÇAS		
LIDERANÇA DO PMDB E DA MAIORIA – 23 LÍDER Ney Suassuna Vice-Líderes Garibaldi Alves Filho (Vago) Gilberto Mestrinho (Vago) Amir Lando Papaléo Paes LÍDER DO PMDB – 23 Ney Suassuna VICE-LÍDERES DO PMDB Maguito Vilela (Vago) Luiz Otávio Gerson Camata Leomar Quintanilha João Batista Motta Valdir Raupp	 LÍDER Arns – PT Fátima Cleide – PT LÍDER DO PTB – 3 Mozarildo Cavalcanti VICE-LÍDER DO PTB Sérgio Zambiasi LÍDER DO PDT – 4 Osmar Dias VICE-LÍDERES DO PDT (vago) LÍDER DO PP – 1 Valmir Amaral LÍDER DO PL – 3 Marcelo Crivella VICE-LÍDER DO PL Aelton Freitas LÍDER DO PSB – 3 João Capiberibe VICE-LÍDER DO PSB (Vago) LÍDER DO P-SOL Heloisa Helena VICE-LÍDER DO P-SOL Geraldo Mesquita Júnior LÍDER DO GOVERNO Aloizio Mercadante – PT	 VICE-LÍDERES DO GOVERNO Ideli Salvatti – PT Maguito Vilela – PMDB Garibaldi Alves Filho – PMDB (vago) Fernando Bezerra – PTB Patrícia Saboya Gomes – Sem Partido LIDERANÇA PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB) – 27 LÍDER José Jorge – PFL VICE-LÍDERES Álvaro Dias – PSDB Tasso Jereissati – PSDB César Borges – PFL Eduardo Azeredo – PSDB Rodolpho Tourinho – PFL Demóstenes Torres – PFL LÍDER DO PFL – 15 José Agripino VICE- LÍDERES DO PFL Demóstenes Torres César Borges Rodolpho Tourinho Maria do Carmo Alves Romeu Tuma Jonas Pinheiro LÍDER DO PSDB – 12 Arthur Virgílio VICE- LÍDERES DO PSDB Lúcia Vânia Leonel Pavan Almeida Lima Flexa Ribeiro
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PL/PSB) – 19 LÍDER Delcídio Amaral – PT VICE-LÍDERES Sibá Machado – PT Antônio Carlos Valadares – PSB LÍDER DO PT – 13 Delcídio Amaral – PT VICE-LÍDERES DO PT Roberto Saturnino – PT Ana Júlia Carepa – PT		
EXPEDIENTE		
Agaciol da Silva Maia Diretor-Geral do Senado Federal Júlio Werner Pedrosa Diretor da Secretaria Especial de Editoração e Publicações José Farias Maranhão Diretor da Subsecretaria Industrial	 Raimundo Carreiro Silva Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal Ronald Cavalcante Gonçalves Diretor da Subsecretaria de Ata Denise Ortega de Baere Diretora da Subsecretaria de Taquigrafia	

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 134ª SESSÃO NÃO DELIBERATIVA, EM 15 DE AGOSTO DE 2005

1.1 – ABERTURA	
1.2 – EXPEDIENTE	
1.2.1 – Leitura de requerimentos	
Nº 867, de 2005, de autoria do Senador Marco Maciel e outros Srs. Senadores, solicitando voto de pesar pelo falecimento do ex-Governador Miguel Arraes, ocorrido no dia 13 do corrente, em Recife – PE. Aprovado , após usarem da palavra o Sr. Marco Maciel, a Sra. Ideli Salvatti, e os Srs. Antônio Carlos Valadares, José Jorge, Eduardo Suplicy, Sérgio Guerra, Arthur Virgílio, Maguito Vilela, Crisóstom Buarque, José Sarney, Romero Jucá e Antônio Carlos Magalhães, havendo o Sr. Presidente (Senador Eduardo Siqueira Campos), se associado às homenagens prestadas.	27547
Nº 868, de 2005, de autoria do Senador José Jorge e outros Srs. Senadores, solicitando voto de pesar pelo falecimento do ex-Governador Miguel Arraes, ocorrido em Recife – PE, dia 13 do corrente. Aprovado	27547
Nº 869, de 2005, de autoria do Senador Sérgio Guerra e outros Srs. Senadores, solicitando voto de pesar pelo falecimento do ex-Governador Miguel Arraes, ocorrido em Recife – PE. Aprovado	27547
Nº 870, de 2005, de autoria do Senador Arthur Virgílio e outros Srs. Senadores, solicitando voto de pesar pelo falecimento do ex-Governador Miguel Arraes, ocorrido no dia 13 do corrente, em Recife – PE. Aprovado	27548
Nº 871, de 2005, de autoria do Senador Pedro Simon e outros Srs. Senadores, solicitando voto de pesar pelo falecimento de Miguel Arraes. Aprovado	27568
Nº 872, de 2005, de autoria do Senador Eduardo Suplicy, solicitando voto de pesar pelo falecimento do presidente nacional do PSB, Deputado e ex-Governador Miguel Arraes. Aprovado	27571
1.2.2 – Fala da Presidência (Senador Eduardo Siqueira Campos)	
Observância de 1 (um) minuto de silêncio em homenagem ao Sr. Miguel Arraes.	27572
1.2.3 – Leitura de requerimentos	
Nº 874, de 2005, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando voto de pesar pelo falecimento do ator Francisco Milani, ocorrido no Rio de Janeiro.	27572
Nº 875, de 2005, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando voto de pesar pelo falecimento do cientista arqueólogo norte-americano James Petersen....	27572
1.2.4 – Ofícios	
Nº 87/2005, de 11 do corrente, da Liderança do PFL no Senado Federal, de substituição de membro em diversas composições das Comissões Permanentes.	27573
Nº 88/2005, de 11 do corrente, da Liderança do PFL no Senado Federal, de substituição de membro na Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.....	27573
Nº 89/2005, de 11 do corrente, da Liderança do PFL no Senado Federal, de substituição de membro na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da “Reforma Agrária”	27573
Nº 185/2005, de 12 do corrente, da Liderança do PT na Câmara dos Deputados, de substituição de membro na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito do ‘Mensalão’.....	27573
1.2.5 – Comunicação da Presidência	
Lembrando às Sras. e aos Srs. Senadores a realização de sessão deliberativa ordinária amanhã, terça-feira, dia 16, com Ordem do Dia anteriormente designada.	27573
1.3 – ENCERRAMENTO	
2 – ATOS DO DIRETOR-GERAL	
Nºs 3.270 e 3.271, de 2005. (Repúlicas).....	27578
Nºs 3.307 a 3.313, de 2005.	27579

SENADO FEDERAL

- 3 – COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL
- 52ª LEGISLATURA
- 4 – SECRETARIA DE COMISSÕES
- 5 – COMISSÕES TEMPORÁRIAS
- 6 – COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES
- 7 – CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR
- 8 – CORREGEDORIA PARLAMENTAR
- 9 – PROCURADORIA PARLAMENTAR
- 10 – CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

CONGRESSO NACIONAL

- 11 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL
 - 12 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
 - 13 – COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL (Representação Brasileira)
 - 14 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)
 - 15 – CONSELHO DO DIPLOMA DO MÉRITO EDUCATIVO DARCY RIBEIRO
-

Ata da 134^a Sessão Não Deliberativa, em 15 de agosto de 2005

3^a Sessão Legislativa Ordinária da 52^a Legislatura

Presidência do Sr. Eduardo Siqueira Campos

(Inicia-se a sessão às 14 horas)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos. PSDB – TO) – Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

Sobre a mesa, requerimentos que serão lidos pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Papaléo Paes.

São lidos os seguintes:

REQUERIMENTO Nº 867, DE 2005

Na forma do disposto no artigo 218, II, do Regimento Interno, requeiro a inserção em Ata de voto de pesar e suspensão da sessão desta data, do Senado Federal, em virtude do falecimento, dia 13 de agosto corrente, na cidade do Recife, do Deputado Federal, ex-Governador pelo Estado de Pernambuco, Doutor Miguel Arraes, e dessa decisão seja dada ciência a sua viúva e filhos, à Câmara dos Deputados, ao Governo do Estado de Pernambuco, à Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco e à Prefeitura do Recife.

Justificação

Miguel Armes, filho de José Almino de Alencar e Silva e de Maria Benigna Arraes de Alencar, nasceu em Araripe, no Estado do Ceará, a 15 de dezembro de 1916.

Advogado e Economista, exercia, na atual Legislatura, o terceiro mandato de Deputado Federal pelo Estado de Pernambuco. Igualmente, por três vezes, chefiou o Executivo do Estado de Pernambuco. Anteriormente, foi Deputado Estadual, Secretário da Fazenda do Estado de Pernambuco e Prefeito do Recife.

Miguel Arraes nasceu vocacionado para a política e dela fez sua maior devoção. Em todos os cargos e funções que desempenhou no Legislativo e no Executivo, buscou dar sentido fecundo e criativo à missão de promover a justiça social, fomentar o bem-estar e sustentar o desenvolvimento, pois a política não pode

– nem deve ser mero instrumento de conservação, mas sobretudo meio de transformação. Conquanto em diferentes ocasiões da história de Pernambuco e do País estivéssemos em campos opostos, não posso deixar de nele reconhecer o espírito público, o perseverar nas convicções e um forte instinto de nacionalidade. A sua morte, portanto, o faz permanecer vivo na memória de nosso povo.

Sala das Sessões, 15 de agosto de agosto de 2005. – Senador **Marco Maciel** – **Antonio Carlos Magalhães** – **César Borges** – **José Sarney** – **Álvaro Dias** – **Papaleo Paes** – **Evandro Siqueira Campos** – **Antonio Carlos Valadares** – **Ideli Salvatti** – **Eduardo Suplicy** – **Heráclito Fortes** – **Arthur Virgílio**.

REQUERIMENTO Nº 868, DE 2005

Requeremos, nos termos dos arts. 218 e 221 do Regimento Interno e de acordo com as tradições da Casa, as seguintes homenagens pelo falecimento do ex-Governador e Deputado Federal Miguel Arraes, ocorrido no dia 13 de agosto de 2005, em Recife, Pernambuco:

- a)** inserção em ata de um voto de profundo pesar;
- b)** apresentação de condolências à família, ao Estado e à Assembléia Legislativa de Pernambuco e à Câmara dos Deputados;
- c)** seja observado um minuto de silêncio em sua memória.

Sala das Sessões, 15 de agosto de 2005. – **José Jorge** – **Antonio Carlos Magalhães** – **Papaleo Paes** – **Eduardo Siqueira Campos** – **César Borges** – **Antonio Carlos Valadares** – **Ideli Salvatti** – **Heróclito Fortes** – **Eduardo Suplicy** – **José Sarney** – **Arthur Virgílio**.

REQUERIMENTO Nº 869, DE 2005

Senhor Presidente:

Requeiro, nos termos dos arts. 218 e seguintes do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento do ex-Governador Miguel Arraes, com a apresentação

de condolências à sua família e ao Estado de Pernambuco, e o levantamento da presente Sessão, em sua homenagem.

Sala das Sessões 15 de agosto de 2005. – Senador **Sérgio Guerra** – **Papaléo Paes** – **Antonio Carlos Magalhães** – **José Sarney** – **Antônio Carlos Valadares** – **Ideli Salvatti** – **Arthur Virgílio** – **Eduardo Suplicy** – **César Borges** – **Álvaro Dias** – **Heráclito Fortes**.

REQUERIMENTO Nº 870, DE 2005

Requer voto de pesar pelo falecimento do deputado, ex-governador e notável homem público brasileiro Miguel Arraes.

Requeiro, nos termos do art. 218, do Regimento Interno, a inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento ocorrido no dia 13 de agosto de 2005, em Recife, do Deputado Federal e Governador Miguel Arraes, figura de notória expressividade na vida política do Brasil.

Requeiro, também, que esse voto de pesar seja levado ao conhecimento da família de Miguel Arraes e ao Governo do Estado de Pernambuco.

Justificação

Miguel Arraes é nome da mais alta expressividade na vida política contemporânea do Brasil. Aguerriido, ele sempre esteve presente no cenário político do País e sua biografia, por demais conhecida, honra-nos. A mim, particularmente, seu desaparecimento será profundamente sentido: Arraes foi um grande amigo e mestre de todos nós, como ele, políticos.

Sala das Sessões, 15 de agosto de 2005. – **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB – **José Sarney** – **Antonio Carlos Magalhães** – **Álvaro Dias** – **Heráclito Fortes** – **Eduardo Siqueira Campos** – **Antônio Carlos Valadares** – **Ideli Salvatti** – **César Borges** – **Eduardo Suplicy**.

A SRA. IDELI SALVATTI (Bloco/PT – SC) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos. PFL – TO) – V. Ex^a tem a palavra pela ordem, Senadora Ideli Salvatti.

A SRA. IDELI SALVATTI (Bloco/PT – SC). Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, em nome da Liderança do Governo, solicito a inclusão da nossa assinatura nos requerimentos de homenagem que esta Casa deverá prestar hoje ao Deputado, ex-Governador, grande político e grande figura da política nacional Miguel Arraes, e que esse voto de pesar seja transmitido aos familiares de S. Ex^a.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos. PSDB – TO) – Nobre Senadora Ideli Salvatti, os requerimentos encontram-se sobre a mesa, e tenho absoluta certeza de que os requerentes terão todo o prazer em ver a assinatura de V. Ex^as incluídas nos mesmos.

Esses requerimentos dependem de votação, em cujo encaminhamento poderão fazer uso da palavra os Srs. Senadores que o desejarem.

Em votação os requerimentos.

Para encaminhar a votação, concedo a palavra ao nobre Senador Marco Maciel.

Esta Presidência esclarece que, de acordo com o Regimento de ambas as Casas, tendo em vista tratar-se de um Deputado Federal no exercício do seu mandato, após a aprovação do requerimento e do seu encaminhamento, será observado um minuto de silêncio e, logo em seguida, a sessão será levantada.

Senador Marco Maciel, V. Ex^a tem a palavra.

O SR. MARCO MACIEL (PFL – PE). Para encaminhar a votação. Com revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Eduardo Siqueira Campos; Sras e Srs. Senadores, inscrevo-me para falar nesta sessão vespertina sobre o falecimento, ocorrido sábado passado, dia 13 de agosto, do ex-Governador de Pernambuco, ex-Deputado Federal em mais de uma legislatura, ex-Deputado Estadual e ilustre homem público, que foi o Dr. Miguel Arraes de Alencar.

A sua vida pública, além das funções que exerceceu de caráter nacional, foi, em grande parte, cumprida a partir de Pernambuco, porque, embora tenha nascido no Ceará, no Município de Araripe – região que se limita com Pernambuco, havendo, portanto, um intercâmbio muito próximo entre cearenses e pernambucanos –, todos os mandatos que Miguel Arraes teve a oportunidade de desempenhar foram conferidos pelo povo de Pernambuco.

O ex-Governador Miguel Arraes de Alencar descendia de muito acatada e reputada família do sertão nordestino. Era parente do romancista e político, inclusive Deputado, José de Alencar, e – por que não lembrar – do ex-Presidente da República Marechal Humberto de Alencar Castello Branco.

Minha convivência com o Governador Miguel Arraes começou ao tempo em que ele, Governador e eu Presidente do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco e, posteriormente, presidente da União Estadual dos Estudantes, a UEP. Devo dizer que isso ocorreu nos idos de 1962 e 1963. Embora seja longo o nosso relacionamento, ele não foi rigorosamente, contudo, um político da minha geração. Ortega y Gasset disse que entre uma geração e outra há um espaço de 15 anos, classificação talvez um pouco arbitrária. Se isso for

verdade, eu poderia afirmar que o Governador Miguel Arraes foi uma geração a minha frente. Ao longo das nossas vidas públicas, sempre estivemos em campos opostos. Obviamente, salvo algumas exceções. Em primeiro lugar, numa a que já tive oportunidade de me referir, que é a minha convivência com ele ao tempo em que exerceu o cargo de governador e eu era líder universitário, líder estudantil. A outra exceção, mais significativa, deu-se por ocasião da redemocratização do País, no grande movimento da Aliança Democrática, que tornou possível a eleição da chapa Tancredo Neves–José Sarney, viabilizando a convocação da Constituinte e que concluiu seus trabalhos em outubro de 1988, dotando o País de uma Constituição que consagra o chamado Estado democrático de direito.

Miguel Arraes de Alencar iniciou seu curso, se não estou equivocado, no Rio de Janeiro, mas se formou na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, em 1937.

Antes de funções legislativas e executivas mais relevantes, foi funcionário do IAA, Instituto do Açúcar e do Álcool, órgão que pertencia ao Ministério da Indústria e Comércio, hoje extinto. Gostaria de chamar a atenção para o fato de que ele exerceu o cargo de Secretário da Fazenda dos ilustres ex-Governadores Barbosa Lima Sobrinho e Cid Sampaio. Barbosa Lima Sobrinho governou Pernambuco de 1947 a 1950, e ele foi seu Secretário da Fazenda, praticamente durante todo mandato. A partir daí, ele foi Deputado Estadual. Posteriormente – nesse caso, a cronologia não será totalmente exata –, foi também Prefeito da cidade do Recife e Governador em três oportunidades, algo raro em Pernambuco. E, como sói acontecer, ao longo de sua vida pública, que foi de grande duração, mesmo porque ele foi essencialmente um homem público, pertenceu a diferentes partidos: ao PSD, Partido Social Democrata; ao então PST, também desaparecido, Partido Social Trabalhista; depois, integrou o PMDB e, finalmente, estava filiado ao PSB, valendo destacar que ele foi talvez um dos principais mentores da criação deste partido – e era o seu atual Presidente.

O seu falecimento deixou, naturalmente, um certo vácuo na vida de Pernambuco e na vida do País, despertando uma grande comoção nas comunidades pernambucana e nordestina. Isso explica a razão pela qual o Presidente da República decretou luto oficial por três dias, e idêntica providência tomada pelo Governador do Estado em exercício, o Vice-Governador Mendonça Filho, que responde pelo Governo do Es-

tado, visto que o Governador Jarbas Vasconcelos se encontra na Coréia, em visita oficial.

O Sr. Heráclito Fortes (PFL – PI) – V. Ex^a me permite um aparte?

O SR. MARCO MACIEL (PFL – PE) – Ouço, com prazer, o nobre Senador Heráclito Fortes.

O Sr. Heráclito Fortes (PFL – PI) – Senador Marco Maciel, quero me associar a V. Ex^a, que, com mais autoridade do que ninguém, por ter sido pernambucano, por ter convivido com Miguel Arraes, em toda a sua trajetória, antes e depois de seu retorno a Pernambuco, presta, em nome de todo o País, da tribuna do Senado, essa homenagem a esse ilustre cearense-pernambucano. É evidente que eu, que tive oportunidade de conviver com o Dr. Arraes como membro da Executiva do PMDB no seu retorno ao Brasil, pude conhecer um pouco do seu estilo e da sua personalidade. V. Ex^a conhece muito melhor a sua história, pois conviveu com ele. Dr. Arraes tem uma característica: concordemos ou não com suas posições, temos o dever de respeitá-lo pela sua coerência, pela sua luta e, acima de tudo, pela sua dedicação às causas nordestinas. Portanto, aproveito esta oportunidade para, por intermédio do pronunciamento de V. Ex^a, enviar votos de pesar a toda a família, muito especialmente ao seu neto, o ex-Ministro Eduardo Campos, que convive conosco no Congresso Nacional, com a certeza de que o Dr. Arraes deixa para todos nós uma lição de perseverança e de luta pelo povo brasileiro. Muito obrigado.

O SR. MARCO MACIEL (PFL – PE) – Muito obrigado ao nobre Senador Heráclito Fortes. O depoimento de V. Ex^a é mais do que o depoimento de um nordestino, que teve oportunidade de conviver no PMDB com o ex-Governador Miguel Arraes, mas também de quem fez vida pública em Pernambuco. Acho que V. Ex^a viveu em Pernambuco e tinha proximidade não somente com o Governador Miguel Arraes, mas inclusive com membros da sua família.

E já que me reporto à questão familiar, gostaria de dizer que o Governador Miguel Arraes foi casado com a Dona Célia de Souza Leão e, após o falecimento dela, casou-se com Dona Madalena. Observaria que, dos dois casamentos, o Governador Miguel Arraes deixou dez filhos, fato não incomum à época nas famílias pernambucanas ou nordestinas. Eu mesmo sou o quinto de uma família de nove.

Sua família é muito bem constituída, e esse dado eu não poderia deixar de ressaltar, daí por que peço que o sentimento de pesar pelo seu falecimento seja comunicado à Dona Madalena, aos filhos, genros, no-

ras e netos. Entre os netos, destaco o Deputado Federal Eduardo Campos, até recentemente Ministro de Ciência e Tecnologia do atual Governo e certamente o herdeiro político do avô ilustre..

Sr. Presidente, Miguel Arraes teve uma característica que considero muito importante, o fato de ser essencialmente um homem público. Não desempenhava nenhuma outra atividade. Nesse sentido, era um cidadão republicano e, nessa condição, manifestou-se nos diferentes mandatos que desempenhou.

O Governador Miguel Arraes possuía outra característica muito importante – a coerência. Foi um homem coerente em toda a sua vida. Ainda que não concordasse com muitas de suas idéias, não posso deixar de reconhecê-lo muito coerente. E a coerência não é comum na atividade política, mesmo porque os fatos se transformam conforme as circunstâncias, o que às vezes provoca revisão de linhas de ação ou mesmo de pensamento. É oportuno dar destaque à sua determinação, ao seu perseverar nas suas convicções. Não mudava as suas posições ao sabor dos ventos tampouco em função dos episódios.

Miguel Arraes, portanto, na minha opinião, nasceu com vocação para a política e dela fez sua maior devocão. Em todos os cargos e funções que desempenhou no Legislativo e no Executivo, buscou dar sentido fecundo e criativo à missão de promover a justiça social, fomentar o bem-estar e sustentar o desenvolvimento, pois a política não pode nem deve ser mero instrumento de conservação, mas sobretudo de transformação. Con quanto – como já tive oportunidade de dizer –, em diferentes ocasiões da história de Pernambuco e do País, estivéssemos em campos opostos, não posso deixar de nele reconhecer o espírito público, a determinação em manter-se firme nas suas convicções e, sobretudo, o que eu chamaria de um forte instinto de nacionalidade, um forte sentimento de nacionalidade. Portanto, a sua morte o faz permanecer vivo na memória do nosso povo.

Encerraria minhas palavras, dizendo, Sr. Presidente, que a morte é o avesso da vida, não o contrário dela, como observou com propriedade Alceu Amoroso Lima.

Nós, cristãos – e a família do Governador Miguel Arraes é cristã –, sabemos que a vida terrena, breve, passageira, já que somos peregrinos neste mundo, prossegue na vida eterna. Daí por que tenho a certeza de que Deus o acolherá em seu Reino.

Muito obrigado a V. Ex^a.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos. PSDB – TO) – Concedo a palavra à segunda oradora inscrita, a nobre Senadora Ideli Salvatti, para encaminhar.

S. Ex^a dispõe de até cinco minutos.

A SRA. IDELI SALVATTI (Bloco/PT – SC. Para encaminhar a votação. Sem revisão do oradora.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, esta sessão de hoje é uma homenagem aquém, muito aquém da importância que o brasileiro Miguel Arraes teve ao longo de muitas décadas, em vários momentos políticos importantíssimos do nosso País. Eu até diria que, em algumas situações, como durante parcela significativa da ditadura militar, a sua ausência foi profundamente relevante.

Arraes foi uma figura carismática e emblemática, pela força agregadora que desempenhou ao longo de toda a sua carreira pública. Para todos aqueles que brigam pela justiça social, pela oportunidade igual entre todos os brasileiros e brasileiras; para aqueles que querem um País que se desenvolva de forma homogênea, sem diferenças gritantes entre as regiões; para os que almejam um País construído em bases democráticas; para todos os que têm esse tipo de compromisso e prática política, Miguel Arraes é uma ausência lamentável, uma figura insubstituível.

Ele, que teve, ao longo de sua história, muitos mandatos – foi três vezes Governador do Estado de Pernambuco, várias vezes Deputado Estadual e Federal –, têm talvez esta marca, este lado escolhido das lutas e das causas populares. Não poderia deixar aqui de registrar o importante papel que desenvolveu numa das mais antigas e complicadas lutas democráticas do povo brasileiro, pela reforma agrária. Miguel Arraes teve um vínculo profundo com essa luta, porque foi, durante um bom tempo, advogado das Ligas Camponesas – movimento dos agricultores pobres do Brasil, na sua luta histórica, de muitas, muitas e muitas décadas, pelo direito à terra, para morar, trabalhar e criar os filhos.

Então, Arraes se ausenta, em termos físico, do cenário nacional, num momento muito difícil. E todos nós, que estamos buscando gerenciar, superar esta crise política, sabemos o quanto seria importante ter a voz da sabedoria, da experiência e do comando de Miguel Arraes nesse processo.

Depois, com relação à morte, ele lutou até o último minuto. Nem a morte teve facilidade para com Miguel Arraes. Ele ficou, durante várias semanas, numa UTI, enfrentando-a, colocando-se refratário a ela, talvez até

pela consciência do papel que tinha, o de ajudar neste momento difícil do País.

Arraes, que teve participação em momentos tão importantes da vida política brasileira, sempre o fez de um lado; participou da vida política sempre ao lado das causas populares, democráticas, na defesa das instituições democráticas do nosso País.

Uma demonstração inequívoca do lado a que sempre serviu e em que esteve presente durante toda a sua vida política aconteceu no momento do seu velório e enterro. As forças populares, a população ficou do lado em que Arraes sempre esteve e se manifestou de forma explícita, ao acolher as personalidades políticas que compareceram ao enterro.

Deixo minha homenagem a esta grande figura carismática, de força, comprometida com as causas populares, que foi Miguel Arraes e transmito à Dª Magdalena, aos dez filhos e aos inúmeros netos todo o meu sentimento de pesar, as minhas condolências e a certeza de que perdemos um grande brasileiro, um brasileiro que nos fará muita falta. Que nos possamos guiar pelo que foi a sua vida, o seu posicionamento e o seu compromisso com o lado mais fraco da sociedade brasileira.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos. PSDB – TO) – Concedo a palavra ao próximo orador inscrito, para encaminhar os requerimentos, o nobre Senador Antonio Carlos Valadares.

O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES (Bloco/PSB – SE. Para encaminhar a votação. Com revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, tive a oportunidade de comparecer ao sepultamento do ex-governador e presidente do nosso Partido, Miguel Arraes, na cidade do Recife, onde pude sentir de perto a saudade, o carinho e o respeito que a sua figura despertava no meio do nosso povo, principalmente entre aqueles integrantes das classes mais humildes. Vi cartazes feitos de forma simples por pessoas que espontaneamente foram ao enterro, destacando o passado de Arraes, a sua luta em favor do homem do campo, a sua luta em favor de um salário mínimo justo a todos os trabalhadores brasileiros, no campo ou nas cidades.

A História assinala um dos fatos mais importantes para o fortalecimento do trabalhador da Zona da Mata, do trabalhador rural, que foi o chamado Acordo do Campo, realizado quando Miguel Arraes foi governador pela primeira vez. Este acordo foi assinado em 1963 entre usineiros e trabalhadores, e ali ficou esta-

belecidio um salário mínimo condigno para os trabalhadores rurais e também o cumprimento do Estatuto da Terra. O Acordo do Campo, sem dúvida alguma, foi um dos primeiros atos assinados por um governante do Brasil, fazendo com que houvesse a recuperação salarial daqueles que trabalhavam no campo.

Miguel Arraes na sua posse, em 1963, afirmou:

Acredito ter tudo o que um homem precisa ter para o trabalho e que outra coisa é senão o que foi dito pelo poeta: tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo.

De fato, o Governador Miguel Arraes tinha duas mãos, mãos limpas, honradas, dedicadas exclusivamente a assinar atos em benefício de sua gente, em benefício do seu povo, tendo uma visão de mundo assinalada principalmente pela solução dos problemas sociais, pelo atendimento às camadas mais pobres da população.

Num dos seus últimos discursos proferidos na Câmara dos Deputados, Miguel Arraes defendia ardorosamente a construção da ferrovia Transnordestina. Ele disse:

Sem que a malha ferroviária do Nordeste seja refeita, a Transnordestina será um trecho de estrada que ligará o nada a coisa alguma, porque ela está desfazendo-se. Há muito tempo não se investe em ferrovia nem em rodovia no Nordeste.

Ele assinalou que, segundo levantamento feito pelos transportadores, das dez piores estradas do Brasil, nove estão no Nordeste; e que essa ferrovia, a Transnordestina, está paralisada em mais de um terço do seu percurso.

Assim, Sr. Presidente, desaparece do mundo dos vivos para entrar na História aquele que, em vida, foi um exemplo, um padrão de honradez, dignidade, trabalho e compromisso com a Nação.

No momento em que nos debatemos com as mais diversas investigações pela prática de atos de corrupção em nosso País, precisávamos, sem dúvida alguma, do companheiro, do amigo e líder Miguel Arraes, nesta quadra tão difícil por que passa a Nação brasileira, com os seus aconselhamento, experiência, vivacidade, patriotismo e idealismo.

Fará, sem dúvida alguma, Sr. Presidente – volto a dizer –, falta enorme o desaparecimento de Miguel Arraes, um dos líderes históricos da Nação brasileira.

Sr Presidente, tenho um discurso que homenageia esta figura imortal do nosso Presidente Miguel Arraes. Peço a V. Ex^a a sua inscrição integral nos Anais desta Casa, como homenagem de um seu companheiro de Sergipe.

Entrei no PSB, convidado por Miguel Arraes, há cerca de dez anos e neste Partido ainda me encontro, levado pela chama do ideal de Miguel Arraes, pela sua liderança incontestável, pelos ensinamentos que ele trouxe ao povo brasileiro e, principalmente, às gerações que precisam dos ensinamentos e das lições de combate e coragem travadas na vida política exemplar do ex-governador Miguel Arraes.

SEGUE, NA ÍNTEGRA, PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR ANTONIO CARLOS VALADARES.

O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES (PSDB – SE). Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Srs e Srs. Senadores: muito já se falou neste Plenário, e por este Brasil afora, sobre Miguel Arraes. Poderia aqui fazer um discurso de sua vida pessoal, dizendo que ele foi um “estadista pernambucano”, embora cearense de nascimento. Poderia falar que ele foi Deputado Estadual, por dois mandatos, entre 1950 até 1958, por Pernambuco; Prefeito da Cidade de Recife, de 1959 a 1962; Governador, de 1963 até 1964;

Novamente Deputado Federal de 1983 a 1987, quando foi eleito pela segunda vez Governador de Pernambuco entre 1987-1990 e, governador pela terceira vez entre 1995 a 1998;

Foi Deputado Federal do Congresso Revisor, entre 1991 a 1995; e atualmente estava como Deputado Federal, cujo mandato era de 2003 até 2007.

Poderia aqui mesmo, Sr. Presidente, contar que durante a juventude Miguel Arraes migrou para o Ceará – ele que nasceu em Araripe no Ceará –, com o objetivo de concluir o ginásio. Em 1934, aos 17 anos, foi aprovado no vestibular da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil (hoje a Federal do Rio de Janeiro – UFRJ). Simultaneamente, também foi aprovado no concurso público de Escriturário do Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA), sendo lotado em Recife. Após a posse no cargo, conseguiu a transferência para a Faculdade de Direito do Recife. Formou-se em 1937. No ano seguinte, foi promovido a Assistente do Diretor de Fiscalização, cargo no qual permaneceu até 1941, quando passou a ser Chefe de Secretaria. Em 1943 ascendeu a Delegado Regional, ocupação que deixou em 1947, ao assumir a Secretaria de Fazenda

do Estado de Pernambuco, por indicação de Barbosa Lima Sobrinho.

Poderia aqui elencar inúmeros dados sobre o Dr. Miguel Arraes, meu líder, amigo e companheiro, tais como: que se elegeu a primeira vez como governador de Pernambuco em 1962 com 47,98% dos votos, pelo Partido Social Trabalhista (PST), apoiado pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) e setores do Partido Social Democrático (PSD). Seu governo foi considerado de esquerda, pois forçou usineiros e donos de engenho da Zona da Mata do Estado a estenderem o pagamento do salário mínimo aos trabalhadores rurais, chamando de Acordo do Campo, e deu forte apoio à criação de sindicatos, associações comunitárias e às ligas camponesas.

Com o Golpe Militar de 1964, o Palácio das Princesas (sede do governo estadual) foi cercado por tropas do IV Exército. Foi-lhe proposto que renunciasse ao cargo para evitar a prisão, proposta recusada por Arraes para, em suas palavras, “não trair a vontade dos que o elegeram”. Deposto, foi levado para a ilha de Fernando de Noronha, onde ficou preso por 11 meses. Posteriormente, foi encaminhado para as prisões da Companhia da Guarda e do Corpo de Bombeiros, no Recife, e da Fortaleza de Santa Cruz, no Rio de Janeiro. Libertado em 25 de maio de 1965 por meio de um “habeas corpus”, exilou-se na Argélia.

Srs e Srs. Senadores, em 1979, com a anistia, volta ao Brasil e à política, fazendo parte do cotidiano da política pernambucana e nacional desde então. Faleceu depois de 59 dias internados no Hospital da Esperança, em Recife.

Quero dizer, Sr. Presidente, não dos dados biográficos de Miguel Arraes, que são conhecidos por todos. Quero dizer dos dados de uma vida venturosa.

Escutei dizer que o Miguel Arraes era “o último representante da velha esquerda”. Nada, em suma, que alcance o homem que esteve sob seus olhos e olfato a padecer nos últimos 58 dias. Nada à altura dos 88 anos que se vão como um fio de luz nesse último sábado de agosto. E nem precisariam compor uma biografia, um perfil de um santo, o mais convencional e falso perfil que se faz de alguém que morre. Não! Esse homem que se vai gerou algumas queixas no interior da própria esquerda brasileira. Havia militantes sindicalistas que o descreviam como coronel, pois pouco afeito a ouvir a divergência; porque, no governo, não atendia às reivindicações dos servidores públicos. Outros havia, ex-companheiros do tempo da resistência democrática, que o acusavam de concentrador, porque

não distribuía com justiça cargos, valores e representações, e, pior, não abria espaço para que os ex-companheiros também ascendessem ao poder no tempo bom. A realidade do Brasil hoje diz quem tinha razão. Evidentemente que não são os mesmos companheiros, mas talvez sejam os de igual caráter... Os que foram expurgados da máquina administrativa pelo Dr. Miguel Arraes que depois se voltaram contra ele.

E, algumas desinformadas opiniões se irmanavam em condená-lo como um ser atrasado, do século dezenove, a ver o mundo com os olhos das populações analfabetas do nordeste brasileiro. Por coincidência, este foi o mesmo conceito com que o viu o Estado neoliberal no Brasil, dos Fernandos Collor e Henrique Cardoso aos conservadores de todas as convicções.

Mas por que e para que tanto furor contra esse "dinossauro", e aqui o digo literalmente entre aspas Sr. Presidente? Se for verdade que o companheiro Miguel Arraes não fazia discurso de arrepiajar as massas, que falava baixo, e com dicção difícil, por outro lado, sua honestidade, sua sensibilidade com o social fazia o povo o amar. O povo o idolatrava. O povo o respeitava como homem público, porque ele sabia ser homem público.

A liderança de Miguel Arraes é indiscutível ao se saber que o povo entregaria a própria vida por ele. Uma das maiores dificuldades do líder esquerdista Gregório Bezerra, no primeiro de abril de 1964, foi convencer camponeses a não virem ao Recife. Massas de trabalhadores se dispunham a vir à luta armados apenas de facões, facas e enxadas contra fuzis e tanques do exército brasileiro, objetivando defender o então governador eleito Miguel Arraes deposto pelo golpe de 64.

Sr. Presidente, bastaria este fato para dar a dimensão desse homem que se foi. Mas ainda é pouco. A coisa dita assim, até parece que massas dispunham-se ao sacrifício, a entregar o próprio corpo ao genocídio. Mas não. Tal amor é manifestação testemunhal por atos concretos do que foi o primeiro governo Miguel Arraes. É com ele que surge o revolucionário e o pioneiro Acordo do Campo: trabalhadores da cana-de-açúcar tiveram os mesmos direitos que os trabalhadores urbanos de Pernambuco: salário, décimo-terceiro, carteira assinada... Deixavam de ser escravos.

Miguel Arraes, longe da mera vontade política, concretizou respeito e dignidade humana aos trabalhadores rurais de Pernambuco, por isso que o povo lutava por ele. Impossível não lembrar as palavras de

um espartano, citadas por Marx: "Você sabe o que é ser um vassalo, mas nunca provou a liberdade para saber se ela é doce ou não. Porque, se a tivesse provado, teria nos aconselhado a lutar por ela não apenas com lanças, mas também com machados".

Um homem assim, que gera tais sentimentos, quando se vai, deixa sempre na gente o gosto amargo da sua ausência. Mas quando isto se dá numa hora como a que todos no Brasil passamos, o que dizer? Talvez esperar em silêncio que renasçam políticos à semelhança do Miguel Arraes, que em discurso declarou:

"Como homem público, tenho que esperar tudo, sem queixa, porque é minha obrigação ir pra cadeia, se é pra manter a minha posição de defesa do povo e não capitular diante dele. É minha obrigação ir pro exílio, se não posso ficar na minha terra. É minha obrigação manter a posição, manter firmemente a posição que pode mudar o nosso país e melhorar as condições de Pernambuco."

Com essas palavras do próprio Miguel Arraes termino este meu pronunciamento em sua homenagem. E faço uma comparação com os dias atuais, até por ser da base do governo é que posso repetir outras palavras de Miguel Arraes: "o futuro do povo livre e emancipado, esse nós temos que merecer, que conquistar a cada hora e a cada dia".

Era o que eu tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos. PSDB – TO) – V. Ex^a será atendido.

Concedo a palavra ao próximo orador inscrito, nobre Senador José Jorge, do PFL do Estado do Pernambuco.

S. Ex^a dispõe de até 5 minutos.

O SR. JOSÉ JORGE (PFL – PE. Para encaminhar. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as}s e Srs. Senadores, "Morre o homem. Fica o mito". Essa foi a manchete do **Diário de Pernambuco** de ontem.

Apesar de ter estado em lados opostos nos embates políticos em Pernambuco, não posso deixar de reconhecer os méritos do homem público e agora mito: **Miguel Arraes de Alencar**.

Os pernambucanos unanimemente reverenciam a memória do grande brasileiro que dedicou toda a sua vida ao País e, especialmente, ao meu Estado, Pernambuco.

Foram 88 anos bem vividos. Durante os mais de 60 anos de vida pública, ele foi correto em sua maneira de fazer política. Podíamos discordar dele politican-

te, mas ele foi sempre merecedor de nosso respeito e consideração.

Foi um adversário correto e ético.

Segundo declarou o Governador Jarbas Vasconcelos:

Arraes deixou sua marca política na história de Pernambuco e do Brasil. No exercício de funções públicas, protagonizou avanços significativos para o nosso Estado. Seu desaparecimento é uma grande perda para a política nacional.

Advogado e economista, Arraes foi eleito duas vezes deputado estadual e teve três mandatos de deputado federal. Foi prefeito de Recife no período de 1959 a 1962. Exerceu o governo de Pernambuco por três mandatos, transformando-se no político que por mais vezes governou o meu Estado natal.

Concedo um aparte a V. Ex^a, Senador Alvaro Dias.

O Sr. Alvaro Dias (PSDB – PR) – Senador José Jorge, aproveito o discurso de V. Ex^a, que conhece mais de perto a trajetória de Miguel Arraes já que vive em seu Estado, para também manifestar nosso profundo pesar por seu falecimento. Entre as virtudes de Miguel Arraes estavam a coerência, a pertinácia, a determinação, a coragem, enfim, há uma seleção de adjetivos que qualificariam muito bem o Sr. Miguel Arraes e sua trajetória ímpar na política brasileira. Lembro-me que, quando jovem, militando na política estudantil, Miguel Arraes era uma espécie de ícone da política para os jovens com vocação pública; era sempre uma referência para todos nós à época de universidade. Quando Governador, tive oportunidade de visitá-lo para trocar idéias e ouvi-lo, buscando a sua orientação relativamente ao processo sucessório – estava em marcha o processo eleitoral nos idos de 1989. Lembro-me bem de algo que ele disse, até de forma bem humorada, referindo-se à prisão política, ao tempo em que esteve nos cárceres de Fernando de Noronha: “Olha, eu acho que foi muito bom aquele ano de prisão. Eu aprendi muito, estudei muito, refleti muito, amadureci as minhas convicções. Seria muito bom que todo político pudesse ficar um ano preso para estudar, para aprender, para refletir”. Enfim, lembrei-me exatamente dessa passagem, dos poucos contatos que tive com Miguel Arraes, para mostrar o seu perfil de homem determinado, disposto a tudo, a correr todos os riscos, mesmo que o risco fosse o cárcere em função da perseguição política, mas sempre mantendo a sua linha de conduta,

sua postura implacável, sobretudo em relação aos seus ideais de transformação e à busca incessante da democracia social. Nossa solidariedade a todo o Estado de Pernambuco em especial.

O SR. JOSÉ JORGE (PFL – PE) – Agradeço a V. Ex^a, Senador Alvaro Dias.

Era isso mesmo: o ex-Governador e ex-Deputado Miguel Arraes era sempre muito bem humorado. Apesar de ter um jeito aparentemente duro, sempre trataba todas as questões com muito bom humor. Quando perdeu as eleições para o Governo do Estado para Jarbas, foi a um programa popular de rádio, e o locutor insistia que ele desse as razões pelas quais tinha perdido as eleições – se tinha sido porque a campanha eleitoral de seu adversário havia sido mais bem feita, se tinha sido pelo fato “a”, “b” ou “c”. Ele disse: “Não, eu perdi apenas porque o meu adversário teve mais votos do que eu”. Essa foi a resposta que ele deu para a rádio, e sempre as suas respostas eram simples e bem humoradas.

O Governador Miguel Arraes era o atual presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro, o PSB, como, aliás, o Senador Valadares acabou de citar.

Miguel Arraes é a última voz a calar-se de uma geração de grandes líderes que atuaram na política brasileira nos últimos 50 anos, como Mário Covas, Leonel Brizola, Teotônio Vilela, Ulysses Guimarães e Tancredo Neves, só para exemplificar alguns. Cada um a sua maneira e defendendo os posicionamentos políticos que abraçaram, tinham por objetivo servir à Nação e ao povo brasileiro.

Arraes ombreou-se com pernambucanos ilustres, como Joaquim Nabuco, Josué de Castro, Agamenon Magalhães e João Cleofas, que muito engrandeceram a política partidária do nosso Estado.

Ficou exilado na Argélia durante o período do regime militar, mas nunca perdeu seus vínculos com o País e, especialmente, com o povo de Pernambuco. Oriundo do sertão nordestino, já que nasceu em Araripe, no Ceará, conheceu como poucos as necessidades do sofrido povo nordestino.

O que a todos consterna, porém, é que, como um dos interlocutores preferenciais do Presidente Lula, Arraes teria importante participação nesta grave crise que enfrentamos. Com seus conselhos e ponderações, poderia ajudar o Presidente a redirecionar seu governo para os grandes objetivos almejados por toda a sociedade brasileira.

(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)

O SR. JOSÉ JORGE (PFL – PE) – Sr. Presidente, gostaria também de transmitir os meus pêsames a toda a família do ex-Governador Miguel Arraes, à sua esposa, D. Magdalena, a seus filhos – todos estavam em Recife ontem – e também a seu neto, o Deputado Eduardo Campos, que representa a continuidade política do Governador Miguel Arraes.

Sr. Presidente, era isso o que tinha a dizer.

Muito obrigado a V. Ex^a.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos. PSDB – TO) – Antes de conceder a palavra ao próximo orador inscrito, a Presidência aproveita a oportunidade para comunicar ao Senador Antonio Carlos Valadares que a solicitação de S. Ex^a será atendida na forma do Regimento Interno: o seu pronunciamento constará na íntegra dos Anais desta Casa.

Vou conceder a palavra ao próximo e último orador inscrito segundo os registros da Mesa, o nobre Senador Eduardo Suplicy.

O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco/PT – SP) Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Eduardo Siqueira Campos, Srs. Senadores, também gostaria de assinar os diversos requerimentos de pesar pela morte da extraordinária figura de Miguel Arraes, que foi Deputado Federal e Governador por diversas vezes e era presidente do Partido Socialista Brasileiro.

Além de assinar cinco ou seis requerimentos, também estou apresentando o meu próprio requerimento. Por razões familiares, ontem não pude comparecer ao funeral de Miguel Arraes, mas gostaria muito de ter podido estar ali. Fiz questão de hoje estar aqui presente para manifestar a minha solidariedade e prestar minhas homenagens à Sr^a Magdalena, sua viúva, aos seus dez filhos, ao povo de Pernambuco que tanto o amava – e com razões de grande justiça – e ao Partido Socialista Brasileiro. Senador Antonio Carlos Valadares, quero prestar a minha homenagem a V. Ex^a e aos membros do PSB, que tinham em Miguel Arraes um presidente que muito honrou a sua representação e o partido de V. Ex^a.

Conheci o Governador Miguel Arraes em meus tempos de estudante. Eu fui presidente do Centro Acadêmico da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de 1963 a 1964, quando, pouco depois de Miguel Arraes ter sido eleito Governador do Estado de Pernambuco, ele veio a São Paulo em algumas ocasiões. Foi quando tive oportunidade de com ele dialogar como estudante.

Lembro-me particularmente de uma situação em que Miguel Arraes participou de uma programa da TV Tupi Difusora. Foi uma espécie de roda viva que, salvo engano, era conduzido por Aurélio Campos e diversos outros jornalistas. E eis que um grupo de pessoas relacionadas ao Comando de Caça aos Comunistas – CCC, na época, e pessoas muito conservadoras, direitistas, que tinham tamanha preocupação com a Esquerda, resolveram tentar impedir que Miguel Arraes desse aquela entrevista. Eu fui um dos que estive lá para assegurar-lhe o direito à liberdade de expressão, à liberdade de imprensa, confrontando-me, portanto, com outros amigos. Miguel Arraes, já à época, propugnava por medidas importantes, como, por exemplo, a reforma agrária no Brasil e a tomada de decisões de políticas econômicas, que revertessem aquela trajetória de desigualdade crescente no País.

No entanto, com o golpe militar de 1964...

(Interrupção no som.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos. PSDB – TO) – A Presidência se desculpa com V. Ex^a. V. Ex^a tem a palavra.

O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco/PT – SP) – ...com o golpe militar de 1964, Miguel Arraes, instado a renunciar, não o faz de maneira alguma. É, então levado à prisão em Fernando de Noronha e, depois, transferido para outra prisão no Rio de Janeiro. Em 1965, consegue o seu direito de **habeas corpus** e se exila na Argélia, por quase 14 anos, tendo também estado na França por um período. Finalmente, por meio do processo de democratização do País e com a anistia, Miguel Arraes volta ao Brasil, ocasião em que, logo de sua primeira vinda a São Paulo, eu ali estive para recepcioná-lo, saudá-lo, porque era, sem dúvida, um dos símbolos da resistência democrática e uma das pessoas que tinha o propósito de assegurar a democracia e maior igualdade de direitos à cidadania para todos os brasileiros.

Nasceu em 15 de dezembro de 1916, em Araripe, no Ceará. Depois de concluir o seu curso secundário, na cidade de Crato, foi para Recife dar continuidade aos seus estudos e seguir a carreira profissional. Aprovado em concurso público em 1933, tornou-se funcionário do Instituto do Açúcar e do Álcool. Estudou na Faculdade de Direito de Recife, formando-se em 1937. Foi lá no IAA que conheceu Barbosa Lima Sobrinho, um dos mais notáveis brasileiros, que o nomeou, em 1944, Delegado Regional do Instituto em Pernambuco. Mais tarde, em 1948, convidou-o para ser o Secretário

Estadual da Fazenda, quando Barbosa Lima Sobrinho era o Governador.

A sucessão de seus mandatos na vida política, tendo sido eleito Deputado Estadual e Governador, foi interrompida em 1964, quando deposto do Governo de Pernambuco. Depois de seu exílio, voltou em 25 de maio de 1965, 14 anos depois.

Construiu a sua carreira em Pernambuco. Aos 43 anos, foi Prefeito de Recife pelo PSD, em 1959, três vezes Governador do Estado, em 1962, em 1986 e em 1994; teve dois mandatos como Deputado Estadual nas Legislaturas de 1950 e de 1954; foi Deputado Federal por três vezes em 1982, 1990 e 2002 até agora.

Era o Presidente do PSB desde 1993, Partido do qual foi um dos fundadores e, certamente, distinguiu-se sempre como um dos maiores líderes da Esquerda brasileira.

Em 1990, foi o Deputado Federal mais votado não apenas em Pernambuco, mas do Brasil. Em 1998, conheceu a derrota quando tentou a reeleição para Governador de Pernambuco contra Jarbas Vasconcelos. É parte da vida do homem público ter vitórias e derrotas, mas o importante é que Arraes adotou em seus governos medidas tais como apoio ao programa de alfabetização idealizado por Paulo Freire e a defesa da reforma agrária. Foi uma das pessoas que interagi muito com o Presidente Lula e com tantas outras lideranças que lutaram pela democratização no Brasil, por Diretas Já e por ética na política.

Maria Victória Benevides, em artigo publicado na **Folha de S.Paulo** de domingo, que peço seja transscrito na íntegra, diz que Miguel Arraes foi um líder nordestino à moda antiga.

Fica a marca da sua identidade com as lutas populares – sobretudo com os trabalhadores rurais, pela sindicalização, pela reforma agrária – e com a defesa das teses nacionalistas. Seu mito se constrói com história e carisma. Arraes sempre teve ambos. Por sua biografia, surge como um bastião da luta pelas reformas de base, como reserva ideológica do nacionalismo “puro e duro”. Surge, também, com a autoridade moral de quem foi deposto, preso e exilado pelo Regime Militar e que, anistiado, teve a coragem de criticar o Governo por proteger os responsáveis pelos desaparecimentos, pela tortura, pelas mortes, pelas prisões arbitrárias.

Reforçando o jeito nordestino de ser, Maria Victoria descreve:

O carisma de Arraes assenta-se no modelo messiânico e sebastianista do nordesti-

no. É assim que ele pôde passar por vários partidos e mesmo algumas alianças eleitorais espúrias, sem perder o prestígio popular e o respeito das esquerdas. Tem o carisma do “pai patrão”, severo e sempre igual “no seu modo sertanejo de ser”, renegando o progresso do gravador, da televisão, em troca do contato pessoal nas visitas a povoados, feiras, mercados municipais, romarias, andanças pelas ruas de Recife.

O “dotô Arraia” tem o carisma do chefe religioso, de quem se espera a chuva no agreste e a cura do chá com pedaços de sua foto em cartaz de campanha... Daí se entende os nomes de seus programas no Governo: Vaca na Corda, Chapéu de Palha, Água na Roça. Acima de tudo, Miguel Arraes tem o carisma “daquele que voltará” – e sua eleição em 1986, 22 anos após a prisão e o exílio, renova a velha Esquerda, mas também o velho sebastianismo.

Relembro aqui o programa a que me referi na TV Tupi Difusora, entre 1963 e 1964, o chamado Pinga Fogo, um dos mais vistos da época. Justamente quando Miguel Arraes foi àquele programa dar entrevista, houve quem tentasse impedir-lo de fazê-lo, mas, felizmente, seu direito foi assegurado, o que, porém, não ocorreu com o direito de continuar o seu mandato, interrompido em 31 de março de 1964.

Transmito o sentimento de todos aqueles que puderam acompanhar, pessoalmente ou pelos meios de comunicação, o velório de Arraes e a homenagem extraordinária que o povo de Pernambuco e de todo o Brasil lhe rendeu ao caminhar pelas ruas do Recife, do Palácio do Governo até o cemitério, onde inclusive o Presidente Lula e as principais Lideranças políticas do País estiveram prestando solidariedade à sua família. Tão bonita foi a expressão dos populares que disseram que, do céu, Miguel Arraes, juntamente com Luiz Gonzaga, continuará a manter a sua força, a sua energia, sua vibração, para que o Brasil se torne uma Nação à altura dos seus grandes sonhos de vida, sonhos maiores de todo o povo brasileiro.

Muito obrigado.

DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR EDUARDO SUPLICY EM SEU PRONUNCIAMENTO.

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno)

São Paulo, domingo, 14 de agosto de 2005

FOLHABRASIL

[Texto Anterior](#) | [Índice](#)

ARTIGO

Um líder nordestino à moda antiga

MARIA VICTORIA BENEVIDES
ESPECIAL PARA A FOLHA

O mais popular político de Pernambuco veio do Ceará, nascido em Araripe (1916), criado em Crato e estudante no Rio de Janeiro, então capital da República. De família ligada à terra, Miguel Arraes de Alencar tem parentesco com outros ilustres cearenses, como José de Alencar e o marechal Castello Branco.

Formou-se em direito no Recife e trabalhou como delegado do anágito Instituto do Açúcar e do Álcool até 1948, quando assumiu a Secretaria da Fazenda do Estado, no governo Barbosa Lima Sobrinho. Nunca mais se desligou da política, permanecendo essencialmente um político do Nordeste e, acima de tudo, de Pernambuco.

Foi deputado estadual, prefeito de Recife (1959), governador (1962), cassado, preso em 1964, exilado em 1965, anistiado em 1979, deputado federal em 1982 e vice-presidente do PMDB; volta ao governo em 1986, apóia Tancredo, apóia Sarney, rompe com o partido, é deputado federal pelo PSB em 1990, e, finalmente, volta ao governo do Estado em 1994, com amplo apoio popular e das esquerdas, mas não consegue a reeleição (aliás, votara contra essa emenda no Congresso) em 1998, derrotado por Jarbas Vasconcelos, do PMDB.

De sua intensa e honrada vida política, fica a marca da identidade com as lutas populares --so brevemente com os trabalhadores rurais, pela sindicalização e pela reforma agrária-- e com a defesa das teses nacionalistas. Fica, também, o estilo de um populista rural, personalista, conciliador e pragmático (embora com fama de radical), com o perfil carismático de um chefe rude, austero e venerado, pai de dez filhos.

Dos anos 50 em diante, a história política pernambucana, assim como a saga da esquerda, dos comunistas aos católicos, permanece entrelaçada com a vida de Arraes, apesar de seu longo e força do exílio. O mito político se consolida com história e carisma. Arraes sempre teve ambos. Pela biografia, surge como bastião da luta pelas reformas de base e como serva ideológica do nacionalismo "puro e duro".

Surge, também, com a autoridade moral de quem foi deposto, preso e exilado pelo regime militar e que, anistiado, tem a coragem de criticar o governo por proteger "os responsáveis pelos desaparecimentos, pela tortura, pelas mortes e pelas prisões arbitrárias". (Só em 2005 Arraes recebe indenização devida às vítimas da ditadura.)

Por outro lado, o carisma de Arraes assenta-se no modelo mesiânico e sebastianista do nordestino. É assim que ele pode passar por vários partidos e mesmo algumas alianças eleitorais espúrias, sem perder o prestígio popular e o respeito das esquerdas. Tem o carisma do "pai patrão",

severo e sempre igual "no seu modo certa nejo de ser", renegando o "pro gresso" do gravador, da televisão, em troca do contato pessoal nas visitas a povoados, feiras, merca dos municipais, romarias, andam ças pelas ruas de Recife.

O "dotô Arraia" tem o carisma do chefe religioso, de quem se es pera a chuva no agreste e a cura no chá com pedaços de sua foto em cartaz de campanha... Daí se entende os nomes de seus progra mas no governo: "Vaca na Cor da", "Chapéu de Palha" ou "Água na Roça". Acima de tudo, Miguel Arraes tem o carisma "daquele que voltará" --e sua eleição em 1986, 22 anos após a prisão e o exí lio, renova a velha esquerda, mas também o velho sebastianismo.

Essa oposição entre o homem da esquerda democrática e o caci que tradicional, entre a reivindi cação e a bênção, reforça o mito no plano regional, mas o enfra quece no nacional. A força do mi to é, portanto, limitada. O político antigo "do conchavo e do comí cio", como diziam os próceres do velho PSD, do qual fez parte, não logrou liderança no plano nacio nal, não entusiasmou os novos movimentos sociais nem a juven tude politizada. Não conseguiu disputar com Luiz Inácio Lula da Silva ou com Leonel Brizola a lide rança nacional da esquerda. Sua trajetória circunscreve-se à geo grafia político-eleitoral de Pernambuco. Em nome desses inte resses, fez arranjos e concessões de todo tipo, acima dos partidos e das demarcações ideológicas. "Não vamos pedir atestado a quem nos apóia", insistia sempre.

Nas fronteiras pernambucanas foi aliado e adversário de quase todos os líderes políticos --como João Cleofas, Cid Sampaio, Fran cisco Julião, Marcos Freire, Fer nando Lira, Cristina Tavares e Jar bas Vasconcelos-- ao sabor das conjunturas eleitorais. Nas duas vezes em que chegou ao governo do Estado, construiu um amplo arco de alianças, agregando os tensivamente setores da oligarquia mais conservadora.

Em 1962, é eleito pela Frente de Recife, que reunia comunistas, socialistas, trabalhistas e militan tes católicos. Mas o vice era con servador e a vitória contou com os votos preciosos do cabresto de "coronéis", como o famoso Chico Heráclito. Em 1986, elege-se pelo PMDB, na nova Frente Popular, que reunia desde o PCB e o MR-8 até malufistas --e seu vice é oriundo da antiga Arena.

Outro exemplo da predomi nância de interesses provincianos em suas decisões políticas é o rela cionamento com o presidente Jo sé Sarney, em 1987. Até então de fensor do governo, Arraes rompe com Sarney devido à nomeação, para o Ministério do Interior, de um adversário seu em Pernambuco. A nomeação foi considerada "uma afronta ao PMBD pernam bucano", mas, na verdade, tomou como desfeita a ele próprio, que não fora consultado.

Em 1989 articula para ser o candidato do PMDB à Presidência da República, acreditando ser uma boa oposição ao também nordestino Fernando Collor. Perde a indicação para Ulysses Guimarães e jamais se conformará com essa derrota, uma nova "desfeita". No segundo turno das eleições nacionais, Arraes está com Lula (no primeiro turno apoiou o velho companheiro Brizola) e assim se impõe como a principal ponte entre o PT e o PMDB. No entanto, essa adesão a Lula tem impacto muito menor, por exemplo, do que o apoio de Brizola e de alguns tucanos, como Mário Covas.

Em 1990, eleito deputado federal com a maior votação absoluta e proporcional naquele ano (10,47% do total de votos), Arraes continuou pouco visível no cenário nacional. Assim como ocorreu com Lula, Arraes não é homem do Legislativo. Era de se esperar uma atuação vigorosa no Congresso ou a liderança sobre uma ampla bancada interestadual como ocorre com Sarney, por exemplo. Mas Arraes não se destacou sequer na batalha do impeachment, embora tenha votado a favor, é claro.

Conseguiu, por outro lado, acender e ampliar a chama histórica do nacionalismo, pois rompeu com o PMDB justamente por se opor "à política de privatização e desnacionalização do Estado" do governo Collor. E, em 1993, pouco se sabe das posições de Arraes sobre a revisão constitucional, as reformas eleitoral e partidária ou o propalado choque econômico.

Apoiou o governo do vice Itamar Franco, acolhendo em seu PSB a deputada Luiza Erundina, convidada para o ministério da transição. Logo partiu para os conchavos e peregrinações pelo interior de Pernambuco, em campanha para o Palácio das Princesas, sendo reeleito em 1994.

Teve problemas com a Justiça, por conta dos precatórios, mas não chegou a ser condenado. Em 2002, com mais de 80 anos, volta ao Congresso como deputado e também presidente do PSB. Em 2003, leva seu partido a compor a base parlamentar do governo Lula e consegue indicar o neto, Eduardo Campos, seu único herdeiro político, para ser ministro de Ciência e Tecnologia. De lá para cá, manteve-se discreto aliado.

De Miguel Arraes os historiadores deverão aprofundar esse exemplo notável do político sério à moda antiga. E que, se não conseguiu ser uma expressiva liderança nacional, continuou em sua terra sertaneja com a marca indelevel do grande chefe: ele é o forte, mas é também uma espécie de santo, aquele a quem artistas identificam com o povo e cantam que tem "um nome que se faz poesia".

Maria Victoria de Mesquita Benevides, 62, é socióloga, professora titular da Faculdade de Educação da USP e diretora da Escola de Governo. Autora de livros sobre história política brasileira na era Vargas e de "A Cidadania Ativa"

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos. PSDB – TO) – Senador Eduardo Suplicy, V. Ex^a será atendido, na forma do Regimento Interno.

Concedo a palavra ao próximo orador inscrito, Senador Sérgio Guerra.

O SR. SÉRGIO GUERRA (PSDB – PE. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as}s e Srs. Senadores, tenho hoje a oportunidade de fazer um discurso que jamais pensei em fazer. Nunca trabalhamos com a hipótese da morte do Dr. Miguel Arraes. Deve ser assim com pessoas com as quais convivemos, que reconhecemos, admiramos, respeitamos e estimamos e das quais gostamos. Nunca na minha vida imaginei qualquer cenário sem Arraes: em Pernambuco ou no Brasil. Devo dizer que não consigo pensar isso agora. Também não tive como refletir sobre isso.

Venho de uma família de políticos da antiga UDN, que tinha relação pessoal com Arraes. Entre as suas muitas marcas, uma foi a capacidade de conviver com adversários. A atitude pessoal de Arraes jamais foi radical, foi sempre conciliadora, do começo aos últimos momentos da sua vida pública.

Sempre soube distinguir, com muita clareza, os seus compromissos reais de outros compromissos e de outras relações cuja natureza não era exatamente o fundamento da sua vida.

Como político, Arraes foi, sobretudo, alguém que se voltou, às vezes de maneira irracional, para as demandas da maioria do povo, dos pobres de uma maneira geral, dos nordestinos em particular.

Há uma frase dele que repeti centenas de vezes: "No Brasil, não há apenas um Nordeste; há nordestes pelo Brasil inteiro". Nesse sentido, as condições de pobreza e de discriminação, para parcela dos brasileiros, não eram privilégio do Nordeste, mas se reproduziam em todas as áreas do País. O Nordeste, para Arraes, mais do que as outras regiões, era uma concentração de pobreza; em outras áreas, a pobreza não era tão disseminada e tão concentrada como lá.

O seu compromisso com a pobreza parece-me ter sido, de todos os seus verdadeiros compromissos na atuação política, o mais relevante. Associado a esse, tinha o compromisso nacionalista, numa versão internacional de que países emergentes deveriam se unificar numa política para forçar concessão, mudança dos países hegemônicos.

Estes dois pólos – pela pobreza, pela maioria dos brasileiros, e pela parcela do povo que, em vários países, tinha a mesma posição central de pobreza do Brasil, a mesma dependência estrutural dos grandes países – adensavam toda a atuação política de Miguel Arraes, no curto, no médio e no longo prazo.

Partido para ele nunca deixou de ser importante, mas nunca foi central. Sempre foi favorável às frentes, às alianças. Fundou a Frente do Recife, unificando, pela primeira vez no Nordeste, em Pernambuco, forças verdadeiramente de esquerda e outras que não o eram. Os objetivos e projetos dessa luta geraram mudanças relevantes para o Recife, quando ele foi prefeito e, depois, governador. Houve realizações como o Movimento de Cultura Popular, comandado por Paulo Freire, que vinculou, pela primeira vez no Brasil, de forma contundente, a educação e a luta da população para melhorar as suas condições de vida, a educação e a politização das massas, numa versão construtiva de reforma de baixo para cima da sociedade inteira.

Arraes teve a vida marcada pela coerência, não essa coerência superficial! Alguém reclamava, porque ele se juntava ora com a direita, ora com a direita até mais extremada, ora com conservadores, ora com setores progressistas, ora com setores do centro, ora com liberais, ora com representantes da centro-esquerda, ora com os sociais-democratas. Ele se juntava com todos, mas jamais houve uma perda milimétrica dos seus compromissos de homem vinculado à luta da população, da maioria do povo, e à luta dos países que sofrem exploração por parte dos países mais poderosos.

Eu o conheci bastante. Praticamente comecei a minha vida pública com ele. Fui Deputado Estadual, Líder do PMDB, quando ele era a figura central do PMDB pernambucano, por três anos. Fui seu Secretário da Indústria e do Comércio, no seu segundo governo. Fui seu Secretário da Ciência e Tecnologia, no seu segundo governo. Depois, na Câmara dos Deputados, fui Líder do PSB, Partido que ele presidia. Posteriormente, novamente, fui Secretário da Indústria, Comércio e Turismo, no seu terceiro governo.

Era um homem absolutamente seguro das suas convicções. Aparentemente, não tinha um coração de fácil visibilidade. Alguns, precariamente, diziam que ele era frio, que não era capaz de sentimentos na condução da questão política e da questão pessoal, principalmente da questão política. Nada menos verdadeiro! Era homem de coração exuberante, mas de poucas palavras. Sabia administrar como ninguém o seu silêncio e sabia afirmar, no momento oportuno, a sua palavra. Administrava com enorme sabedoria, no sentido integral da expressão, a sua liderança política.

Firme, absolutamente coerente, não terá sucessores na vida brasileira. Não quero dizer que não haverá continuadores, haverá muitos, mas ninguém terá, como ele, a capacidade de reproduzir um pedaço da história do Brasil outra vez, até porque isso não é pos-

sível. Cumpriu uma tarefa que poucos teriam, como ele, capacidade de executar.

Essa questão do Arraes mito é uma simplificação. A sua capacidade de se vincular ao povo nasceu do seu primeiro governo, quando se deu um aumento absolutamente atípico no preço do açúcar internacional. Por conta da crise cubana, os aumentos do açúcar, sempre drenados para os usineiros e para os produtores de cana, não foram para esse endereço, foram para o povo, pela intervenção política de Arraes. Ele ajudou o povo a se organizar e a se fazer na Zona da Mata de Pernambuco pelo salário, pela organização dos sindicatos, pela transferência de grandes preços no açúcar internacional e no preço nacional do açúcar. Com isso, houve uma imensa transferência de renda para setores absolutamente empobrecidos de Pernambuco, com imensa importância na psicologia, na economia e na base social da sociedade pernambucana.

Arraes deu a mão a esses camponeses de forma concreta, por meio da melhoria nas suas condições de vida. Essa capacidade de libertar econômica, política e socialmente gente que vivia escravizada é a origem do chamado "Mito Arraes". Foi esse braço para os camponeses que excedeu a rebelião que, por exemplo, Francisco Julião propôs e a que Arraes deu resposta como Governador, como líder dos pernambucanos, em seu primeiro governo antes de 1964.

Banido, em nenhum momento deixou de afirmar a sua coerência, sua coragem, sua determinação.

Volta ao Governo...

(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)

O SR. SÉRGIO GUERRA (PSDB – PE) – ...com a mesma idéia, com o mesmo compromisso. Alguns viram nisso um político retrogrado. Nada disso! Um político de compromissos, isso sim. Quando tantos esqueceram do povo, ele não esqueceu, como Brizola também não esqueceu.

Essa massa, que não tem nome, que está espalhada pelo Brasil, não necessariamente organizada, teve em Arraes, de maneira concreta – e em Brizola também – um líder de fato. O compromisso com ela e a determinação de fazer a sua luta nunca lhe faltaram. Terá não sabido compreender as mudanças culturais da classe média brasileira, certas transformações recentes, que resultaram do impacto do sistema de comunicação de massa, sobre todo esse público?

Mas isso tudo é irrelevante diante da afirmação do seu compromisso histórico com a massa, com a pobreza, com o povo e também com o Brasil, um País que muitos defendem da boca para fora e que Arraes entendia como parcela essencial da sua razão de viver, da sua razão de ser político.

Tenho imensa tristeza em falar da morte dele e afirmo, com certeza, que aqueles que desejam fazer um Brasil melhor, moderno, devem caminhar o caminho de Arraes, para fazê-lo atual, crescentemente compatível com o novo mundo, mas com os compromissos essenciais honrados com o povo e com a Nação.

Quero dar a minha palavra de solidariedade a seus amigos, que também são meus amigos; a seus parentes, que também são meus amigos; e dizer que, seguramente, tentarei, como político que teve a sua colaboração, honrar o compromisso da sua luta no Senado Federal.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos. PSDB – TO. *Fazendo soar campainha.*) – Concedo a palavra ao próximo orador inscrito, nobre Líder Arthur Virgílio.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM. Para encaminhar a votação. Com revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr's e Srs. Senadores, no mundo onde ainda cabem, infelizmente, alguns sectários ideológicos, devo dizer que, jovem Deputado, aprendi que não exatamente quem estivesse do meu lado seria um ser perfeito e que não obrigatoriamente quem estivesse contra mim haveria de merecer todos os apodos.

Eu assistia, por exemplo, às reuniões da Comissão de Constituição e Justiça, e eu via Deputados do PDS que davam sustentação ao regime militar, que eu tanto combatia, e eu ali também cultura jurídica, boa-fé, correção; correção que, às vezes, eu tinha que admitir pudesse talvez até faltar em pessoas que estavam nas hostes da Oposição. E o vice era versa, ou seja, já àquela altura, eu preparava meu cérebro e meu coração para a idéia de que a verdade absoluta não é propriedade de ninguém e ela nem sequer existe.

Portanto, registro que Miguel Arraes tinha muito pouco de concordância comigo em relação à economia do País, ao processo político brasileiro. Nós, que fomos colegas na Câmara dos Deputados, eu, jovem Deputado, e ele, veterano e brilhante Líder do Estado de Pernambuco e do Brasil, nós que tivemos tantas coincidências no passado, e a principal delas era lutarmos por liberdade e democracia. Mas vejo que tem pouca importância, Senador Sérgio Guerra, listando os pensamentos de cada um, se as divergências eram maiores que as convergências, porque nos unia uma grande amizade pessoal inclusiva, uma amizade pessoal muito profunda.

Em alguns momentos difíceis da minha vida, eu tive o Governador Arraes muito perto; e ele sabe que a recíproca foi exatamente verdadeira. Eu era amigo dele e pronto.

Certa vez, meu pai, cassado pelo Ato Institucional nº 5, recebemos em casa o ex-Governador de

Sergipe, Seixas Dória, figura brava e correta, que tinha sido cassado pela ditadura militar e passado por todo aquele período da prisão em Fernando de Noronha, com Arraes. E ele nos contou que a tortura psicológica fora absolutamente cruel. Todos os dias diziam para ele, Seixas, que tinham fuzilado o Arraes. Davam alguns tiros a esmo, e Seixas dormia achando que Arraes tinha sido fuzilado. E falavam para o Arraes que o Seixas Dória tinha sido fuzilado. E me dizia, dizia para o meu pai e para a minha família o Governador Seixas Dória que, poucas vezes em sua vida, ele vira alguém tão digno, com a capacidade da dignidade, da resistência, da coragem tão marcadamente serena quanto em Miguel Arraes.

Um belo dia, Arraes foi protagonista indireto de um evento em que o protagonista direto foi o Ministro Ribeiro da Costa, do Supremo Tribunal Federal. Um metro e menos de 60cm de altura, Ribeiro da Costa acatou um **habeas corpus** para libertar Arraes. O General Costa e Silva, Ministro de Exército de Castello Branco disse que não cumpriria o **habeas corpus**. O Ministro Ribeiro da Costa declarou à imprensa brasileira que, se em 24 horas, o Governador Miguel Arraes não estivesse solto, ele, Ribeiro da Costa, iria tomar um avião a Fernando de Noronha e pessoalmente cumprir o mandado, o **habeas corpus**.

Por incrível que pareça, o principal agente dos arreganhos da ditadura militar era precisamente o General Costa e Silva. Ele acatou, de maneira não sei se inteligente, não sei se covarde, a determinação do Presidente do Supremo Tribunal Federal. Foi aí que surgiu a necessidade de ampliar o número de Ministros do Supremo para que o Governo pudesse ter maioria, transformando em casa política aquilo que voltou a ser, pela democracia, uma casa de saber jurídico e decisões pelo Direito e pela Constituição.

Não pude ir, Senador Eduardo Suplicy, ao enterro do Governador Miguel Arraes de Alencar porque eu estava no interior do meu Estado e, quando soube, era completamente inviável chegar a tempo, porque afinal de contas represento o Estado do Amazonas, onde as distâncias são enormes. Estarei em Recife, na missa de sétimo dia dele, porque, para mim, isso é simbólico. Creio que todos que lá estiveram cumpriram com seu dever de dar resposta a esse símbolo da vida pública, que é exaltar a honradez, exaltar a coerência, exaltar o espírito público. Afinal de contas, fazia-se política com **p** maiúsculo ontem ao se homenagear o Governador Miguel Arraes de Alencar.

(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Tenho a compreensão de que se todos, exercitando os seus

credos, forem tão corretos quanto Arraes foi, o Brasil tomará um caminho positivo.

Eu não exijo dos meus adversários concordância nem admito que peçam de mim concordância em relação a fatos que não estão de acordo com a minha própria orientação intelectual. Eu exijo de mim e cobro dos outros honradez, honradez pessoal, honradez ao tratar o dinheiro público, honradez ideológica, honradez no compromisso, honradez na postura pública, cada um defendendo a sua idéia do melhor jeito, da melhor crença. Arraes era precisamente assim. Arraes acreditava em tudo aquilo que dizia, o tempo inteiro, sem jamais ter cedido.

Eu poderia dizer que suas idéias econômicas ficaram ultrapassadas, mas não devo dizer. Eu estaria emitindo juízo de valor que não sei se caberia. Digo apenas que passei a discordar das idéias econômicas dele. Ponto. Digo apenas que sua concepção, sua abordagem da política brasileira passou a ser feita por um ângulo que não era bem o meu. Eu evoluí? Espero que sim, que tenha sido essa a boa resposta para mim. Arraes involuiu? Não, Arraes representava a sua geração. Meu pai, se fosse vivo, pensaria precisamente como Arraes. Meu pai, se fosse vivo, talvez pertencesse hoje ao PDT de Leonel Brizola; talvez fosse essa a destinação do meu pai. Era essa a cabeça dele.

Arraes era, sobretudo, uma figura responsável, uma figura respeitável, uma figura decente, uma figura extremamente querida por mim, extremamente estimada.

Aproveitei cada minuto dos quatro anos em que pude conviver com S. Ex^a como Deputado Federal, com aquela característica que tinha de homem de Esquerda. E o meu maniqueísmo da época permitia-me dizer: homem de Esquerda tem que ser afirmativo; e dizia que a Direita seria das raposas. Mas o Arraes tinha uma característica de raposa de Esquerda: quando ele queria ser afirmativo, ele era; e a sua dicção defeituosa, por meio da qual ele se pronunciava, deixava de ser defeituosa naquele momento. O Dr. Ulysses cochilava quando a reunião estava desagradável. Essa era uma forma habilidosa e pessedista de não participar, por exemplo, do linchamento moral de alguém. O Dr. Arraes piorava a dicção. Esse era o seu estratagema. E eu percebia que estava sendo difícil para o Dr. Arraes decidir algo quando ele piorava a dicção. Eu me divertia muito com aquilo. Depois, com a intimidade, eu dizia: "Dr. Arraes, o senhor subiu no muro, porque não consegui entender muito o que o senhor falou". Ou então, "Dr. Arraes, sei que o senhor está decidido, porque o senhor disse com clareza palmar, com clareza absoluta o que queria".

Ele era um grande brasileiro, como o foi João Goulart; um brasileiro como o foi Tancredo Neves, um brasileiro como o foi Ulysses Guimarães, um brasileiro como o foi Mário Covas e um brasileiro como o foi Leonel Brizola. Esses são os nossos maiores. Formamos uma civilização a partir de homens públicos decentes e honrados que acertaram e erraram ao longo das suas trajetórias, mas em nenhum deles caberia a figura do meliante político; em nenhum deles caberia a figura do desviador de recursos públicos; em nenhum deles caberia a figura do patrocinador de corrupção; em nenhum deles caberia a figura da má-fé. Cabia, sim, a coerência, cabia a defesa das suas idéias com muito apego, cabia a defesa das suas idéias com muito fervor, com muita dignidade.

Por isso, hoje, o Senado faz muito bem em se dedicar exclusivamente a homenagear o Governador Miguel Arraes de Alencar, Governador que introduziu Paulo Freire na vida brasileira, Governador que trabalhou a ascensão do movimento no campo, Governador que lutou por democracia, Governador que não baixou a cabeça para a ditadura e, sobretudo, um brasileiro que reverencio com muito apego. É um amigo que perdi.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos. PSDB – TO) – A Presidência concede a palavra ao próximo orador inscrito, Senador Maguito Vilela, para encaminhar os requerimentos apresentados à Mesa.

O SR. MAGUITO VILELA (PMDB – GO). Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as}s e Srs. Senadores, quero também, em nome do povo goiano, que tenho a honra de representar nesta Casa, prestar aqui as minhas homenagens póstumas ao grande brasileiro Miguel Arraes e, naturalmente, apresentar à sua família e a todo o povo de Pernambuco, por meio dos ilustres Senadores José Jorge, Sérgio Guerra e Marco Maciel, as condolências do povo goiano a todo o povo pernambucano.

Sem dúvida nenhuma, o Brasil perdeu um dos nomes mais influentes na política nacional dos últimos 50 anos. Vítima de infecção pulmonar, o Deputado Federal Miguel Arraes, Presidente Nacional do PSB, faleceu no sábado, aos 88 anos de idade. Com a morte de Arraes, o Brasil não perde apenas um ícone político, mas uma referência ética muito importante, nesses tempos de crise moral por que passa a classe política brasileira.

A presença de Arraes no Congresso Nacional, neste momento, seria um ponto de apoio essencial, um instrumento confiável de ponderação, uma inteligência acima de qualquer suspeita para as medidas de julgamentos que, certamente, terão que ser feitas. A sua morte abre uma lacuna difícil de preencher.

O exemplo de Miguel Arraes deve ser mirado agora e no futuro. Seu legado de honestidade deve servir de modelo para as transformações e reformas que o Brasil necessariamente tem que fazer na política de agora em diante.

O Congresso Nacional, em particular, e a classe política como um todo precisam vestir-se da coragem que Arraes demonstrou em toda a sua vida pública, seja na defesa intransigente dos pobres, seja na luta contra a ditadura militar, para fazer as mudanças políticas que a sociedade exige.

O Deputado Miguel Arraes foi, sem dúvida, um político vencedor. Depois de ser Deputado Estadual três vezes, chegou à prefeitura de Recife aos 43 anos. Três anos depois, venceu as eleições para o Governo de Pernambuco. No Governo, adotou medidas de impacto nos campos da educação e da reforma agrária.

Sua veia popular de Esquerda fez com que fosse cassado e preso em 1964, quando se recusou a renunciar ao mandato que lhe foi conferido pelo povo. Ficou preso um ano e acabou exilado na Argélia. Voltou ao Brasil com a Lei da Anistia, em 1979. Em 1986, 23 anos após ter sido cassado, Arraes voltou ao Palácio das Princesas como Governador pelo PMDB, o meu Partido – feito que repetiu em 1994.

Miguel Arraes faz parte de uma geração de políticos fundamentais para o processo de democratização do País. Uma geração da qual fazia parte também o ex-Governador Leonel Brizola, que também faleceu há pouco tempo. Tanto Arraes quanto Brizola, por serem Líderes influentes e de posições firmes, às vezes geravam divergências. Pode-se até criticar determinados pontos de vista, tanto de um como de outro, mas não se pode questionar o legado de coerência, coragem e honestidade que ambos nos deixam, justamente três qualidades que têm faltado a setores da classe política brasileira e por cuja ausência ela padece.

Arraes deixa um importante herdeiro político em Pernambuco – aliás, deixa muitos herdeiros, mas este é o principal deles –, o Deputado e ex-Ministro da Ciência e Tecnologia Eduardo Campos, além de diversos seguidores nos Estados. Em Goiás, eu gostaria de destacar os Líderes do PSB, como o Deputado Federal Barbosa Neto; o Prefeito de Anápolis, Pedro Sahium; e o Líder sindical Jeovalter Correa. Homens idealistas, defensores da construção de uma nova ordem política em Goiás e no Brasil.

Políticos como Eduardo Campos, Barbosa Neto, Pedro Sahium e Jeovalter Correa certamente hoje se sentem órfãos. A ausência do Líder lhes fará falta, mas, como Arraes, precisam ter coragem e seguir adiante, nos passos marcados pela ética e pela coerência, em busca de um País melhor e mais justo.

Em nome do povo goiano, repito, presto esta justa homenagem a Miguel Arraes, um dos mais influentes políticos do País e um exemplo a ser seguido. Vai Arraes, mas que fique o seu exemplo tão apropriado neste momento de mudanças que o Brasil precisa operar, especialmente em suas regras políticas.

Quero também prestar uma homenagem aos três Senadores que aqui brilham defendendo o PSB: Senador Antonio Carlos Valadares, Senador João Capiberibe e Senador Nezinho Alencar, naturalmente da escola de Arraes, são Senadores que honram e dignificam este Parlamento.

Sr. Presidente, eu gostaria de fazer apenas mais um comentário: a minha última estada com o Líder Miguel Arraes foi em uma reunião em que discutíamos a Organização para a Libertação da Palestina. Arraes era um defensor intransigente da criação do Estado da Palestina. E, antes de ele adoecer, estivemos juntos numa reunião com vários representantes da OLP, discutindo, antes inclusive da morte de Arafat, os destinos do povo palestino.

Por tudo isso, Arraes demonstrava sua sensibilidade e a visão de um mundo realmente justo, humano e democrático.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos. PSDB – TO) – Concedo a palavra ao último orador inscrito, o educador pernambucano, representante do Distrito Federal, Senador Cristovam Buarque.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (Bloco/PT – DF. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.)
– Sr. Presidente, Srs. e Srs. Senadores, sexta-feira, quando eu aqui disse que hoje iria falar sobre o meu papel no futuro das forças progressistas brasileiras, não imaginava que, no dia seguinte, teria a notícia do falecimento do Dr. Miguel Arraes e que hoje eu estaria falando mais do meu passado que do meu futuro. Do passado de um jovem que, há 43 anos, deu o primeiro voto, o primeiro voto ao Dr. Miguel Arraes para Governador do Estado de Pernambuco. E também o jovem que, poucos anos depois, foi à praça pública, em frente ao Palácio das Princesas, manifestar-se para tentar impedir o golpe militar e enfrentar os militares que haviam aprisionado o Governador Miguel Arraes. O jovem que viu o gesto de dignidade do Dr. Miguel Arraes negando-se a renunciar ao cargo, mesmo sob o risco de ficar preso – e, naquela época, ninguém sabia até se não seria pior do que a prisão – e, depois, o exílio. No seu regresso, eu, já não tão jovem, convivi com ele.

Travei uma longa conversa com o Dr. Miguel Arraes, talvez uma semana, no máximo duas semanas antes de ele ficar doente. O que fica do Dr. Arraes, em

primeiro lugar, é a coerência. Esteve em quatro siglas partidárias diferentes e nunca mudou uma vírgula do seu discurso e dos seus compromissos. Um político que morre aos 88 anos em plena atividade e sem ter mudado nada dos compromissos que assumiu desde a adolescência.

O segundo aspecto que nos deixa refere-se à natureza dos compromissos mencionados anteriormente. Enquanto uma parte das esquerdas brasileiras, influenciadas pelo que vinha do exterior, adotava ideologias que não eram brasileiras, o Dr. Arraes ficou com aquilo que se caracterizava pelo pensamento brasileiro. Enquanto, depois, uma parte da esquerda evoluiu na defesa dos interesses dos trabalhadores do setor moderno, das corporações trabalhistas, dos sindicatos, o Dr. Arraes continuou afeito aos compromissos relacionados com as massas excluídas. Enquanto alguns acharam que a esquerda era o desenvolvimento a qualquer custo, o Dr. Arraes continuou com o firme compromisso com a região nordestina. Por isso, ele é um exemplo. Não há futuro para nenhum de nós que deseja mudar o Brasil a não ser olhar para o exemplo, o discurso, as propostas, os compromissos do Dr. Miguel Arraes.

Mas, para não dizer que não falei do futuro, quero deixar claro aqui, Sr. Presidente, que o que fica hoje é um sentimento profundo de vazio. Vazio porque, de repente, temos a sensação de que desapareceu o último dos líderes das forças progressistas brasileiras; o último daqueles que nos acostumamos a chamar de líder de esquerda no Brasil. Não ficou mais nenhum daqueles velhos, que, desde o ano de 1962, assumiram a bandeira de que era possível um Brasil diferente, um Brasil soberano, que distribuisse a renda, que fosse capaz de reduzir a desigualdade regional. Não ficou mais nenhum elemento daquele grupo de pessoas que sonharam que a democracia era o caminho para construir essa justiça e não ditadura do proletariado.

E o que fica para o futuro e o que acho que vai fazer falta ao Brasil, a partir de Dr. Arraes, é que esses sonhos que ele defendeu, que Brizola defendeu, com visões até às vezes diferentes, não vão sair de nenhum dos partidos que temos hoje na esquerda brasileira, nem vão sair apenas dos políticos que fazem parte desses partidos chamados de esquerda. Temos hoje um verdadeiro caos partidário e ideológico. Temos um vazio de idéias e de propostas que vai exigir que tentemos refundar o que se chama de esquerda, seja qual for o entendimento que se tenha disso e com todas as contestações até mesmo quanto ao uso dessa palavra. Não será do meu Partido dos Trabalhadores, mas não será também de nenhum dos outros partidos isoladamente, nem será excluindo qualquer pessoa de

qualquer dos outros partidos, inclusive aqueles cuja tradição são...

(Interrupção do som.)

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (Bloco/PT – DF)

– (...) posições conservadoras. Hoje, não há monopólio em nenhum partido do que significam as bandeiras do futuro de um país soberano com justiça social e democracia. Em todos os partidos há pessoas que não comungam com isso; em todos os partidos há pessoas capazes de defender essas bandeiras.

Eu, que dei o meu primeiro voto ao Dr. Miguel Arraes há 43 anos, não perdi, em nenhum momento, o meu respeito, o meu carinho, nunca tive arrependimento por aquele voto. Vou continuar na minha vida pública olhando para ele como um exemplo; um exemplo de quem é comprometido com uma causa e não necessariamente com uma sigla. Um político que nunca abriu mão de nenhum de seus princípios e que foi capaz de militar em quatro siglas diferentes. Não vou abrir mão de que o principal compromisso não é com as forças corporativas dos trabalhadores organizados mas, sim, com as massas excluídas deste País. Vou manter o meu compromisso, mesmo sendo representante do Distrito Federal, com o Nordeste, não só porque de lá sou originado, mas também porque é a região mais sofrida deste País.

Morreu uma figura exemplar; mantém-se o seu exemplo. Farei o possível para ser um dos políticos deste País que aprendeu com ele e que tenta levar adiante o seu sonho, que não morreu ainda, tentando ajudar a refundar não o meu partido apenas, mas a esquerda brasileira, consciente de que, para fazê-lo em seu conjunto, é preciso pensar bem qual das siglas melhor permite isso.

Mas esse é um assunto, Sr. Presidente, de que não gosto de tratar no dia em que estamos comemorando a partida, a entrada na história do Dr. Arraes.

Passo a palavra ao Senador Eduardo Suplicy, que pediu um aparte.

O Sr. Eduardo Suplicy (Bloco/PT – SP) – Prezado Senador Cristovam Buarque, V. Ex^a, de Pernambuco, professor da Universidade de Brasília, Governador e Senador pelo Distrito Federal, mantém suas raízes com Pernambuco, com o Nordeste e com pessoas como Miguel Arraes, que se tornou um dos maiores símbolos do povo nordestino e brasileiro. Como se pôde ver ontem, lá estava V. Ex^a, percebendo como o Governador, o Deputado Federal, o Presidente do PSB, Miguel Arraes, era uma das pessoas mais amadas na história do povo de Pernambuco. Quem viu as imagens pela televisão – e foi mostrado V. Ex^a – pôde observar as manifestações seja das autoridades entrevistadas,

seja das pessoas do povo, que diziam o quanto ele significava e como colocara em prática programas que tiveram fundamental impacto para a transformação da vida da população, sobretudo a do interior, que mais estava distante dos benefícios do desenvolvimento até a chegada dele. V. Ex^a descrevia o compromisso que ele tinha de, chegando ao poder, realizar uma transformação de acordo com aqueles ideais que nutriu desde jovem. O fato de ter ele conseguido realizar essa transformação na direção do que tanto acreditava fez com que, ao final de sua vida, fosse tão amado. Enquanto V. Ex^a iniciava seu pronunciamento, telefonei para D. Magdalena Fiúza, sua esposa, para transmitir que V. Ex^a aqui falava sobre Miguel Arraes, a fim de que ela pudesse ouvir. Disse-lhe disse que eu era estudante em 1963 e 1964, quando, certo dia, Miguel Arraes veio para São Paulo. Ele tinha um amigo, Marcus Pereira, já falecido, que, ali na cidade, era como seu representante. Marcus Pereira se tornou muito conhecido, por ser um pesquisador da música popular brasileira, da música sertaneja, de Luiz Gonzaga, da música do folclore brasileiro; era uma pessoa que, quando Miguel Arraes vinha a São Paulo, reunia os amigos para que o conhecessem. Quando, certo dia, Miguel Arraes veio para falar no Pinga Fogo – um programa como hoje é o Roda Viva, muito assistido –, de Aurélio Campos e outros jornalistas, como Tico-Tico, eis que um grupo de direitistas, alguns ligados ao CCC da época, foi para a emissora, no Sumaré, tentando impedi-lo, e eu e alguns amigos fomos lá, justamente para assegurar seu direito a dar a entrevista. E, desde aqueles momentos, pude acompanhar a vida coerente, a assertividade de Miguel Arraes na busca de que o Brasil caminhasse na direção dos ideais de democracia, de liberdade, de maior igualdade de direito para todos os brasileiros. E V. Ex^a aqui confirma isso. Vemos em Miguel Arraes um exemplo de coerência em busca do que considera mais importante. E, sobre a decisão que V. Ex^a está por tomar, agradeço muito a oportunidade de dialogarmos um pouco. Vendo a pessoa que queremos homenagear, Miguel Arraes, como exemplo de trajetória e por ideais que o fizeram tantas vezes apoiar o Presidente Lula, sobre isso quero ter a oportunidade de dialogar com V. Ex^a, como irmãos de Partido, como companheiros de princípios e objetivos que desejamos para o Brasil.

O SR CRISTOVAM BUARQUE (Bloco/PT – DF) – Agradeço ao Senador Eduardo Suplicy e peço ao Sr. Presidente poucos segundos para concluir.

Em primeiro lugar, lembro, Senador, que, entre as coisas que vi na madrugada de sábado para domingo, perto do corpo do Dr. Arraes, naquela fila de homens e mulheres simples, foi um homem que, trazendo na mão uma pequena lâmpada, olhou para ele

e disse “obrigado, Dr. Arraes”, por causa do programa de eletrificação que fez.

Veja como é pouco o que esse povo precisa para mudar a sua vida. Ao mesmo tempo, pensei: mas ele morre, como tantos outros que lutaram por reformas de base, sem vê-las realizadas 50 anos depois; como morreu Rui sem deixar completa nem a República, nem a abolição; como morreram todos, sem verem completada a independência. E este País se nega a completar a independência, a abolição dos escravos, a república. Essa é a tarefa que o Dr. Arraes deixa inconclusa e que temos a obrigação de levar adiante.

Sr. Presidente, estou falando da morte do Dr. Miguel Arraes com muita tristeza, mas, ao mesmo tempo, com orgulho, por saber que morreu um homem que levou sua vida, sem abrir mão de um único dos princípios que nortearam sua trajetória pública, um exemplo para todos nós.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos. PSDB – TO) – A Presidência deseja destacar a presença nesta Casa do nobre Deputado Roberto Freire, pernambucano ilustre, e também do Líder Severino Alves nesta sessão.

Concedo a palavra ao último dos oradores inscritos, o sempre Presidente José Sarney, ainda tocado pelo passamento de Dona Conceição Maria, sua irmã.

V. Ex^a tem a palavra, Senador Presidente José Sarney, para encerrar os encaminhamentos em homenagem à perda do grande líder Miguel Arraes.

O SR. JOSÉ SARNEY (PMDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Com revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as}s e Srs. Senadores, ontem tive um profundo desejo de comparecer aos funerais de Miguel Arraes; infelizmente, também sofri a perda de uma irmã e não pude cumprir com esse dever de consciência. Miguel Arraes foi um símbolo da sua geração.

Havia um grande poeta que, na minha geração líamos muito, Rainer Maria Rilke, que, numa carta diz que, ao saber da morte de Rodin, chegara à conclusão de que “todos os grandes homens já morreram”. Era a sensação do fim das gerações, de como uma vai passando às outras a tarefa de continuar a aventura do homem na face da Terra.

Miguel Arraes marcou uma etapa da vida política brasileira. Tive com ele muitas convergências e também – por que não dizer – profundas divergências. Quando comecei a minha vida pública nacional, como Deputado Federal pela União Democrática Nacional, Arraes era um homem que, de certo modo, tinha conexões com a UDN, que o apoiou na candidatura à Prefeitura do Recife. Foi funcionário do Instituto do Açúcar e do Álcool, então presidido por Barbosa Lima Sobri-

nho, de quem foi Secretário da Fazenda e com quem teve grande amizade. Arraes era também ligado por relações de família a Cid Sampaio, um dos grandes nomes da UDN.

Arraes começou a vida pública como primeiro suplente de deputado estadual em 1946, eleito pelo Partido Comunista Brasileiro.

Podemos dizer de Arraes o que Euclides da Cunha falava na distinção entre jagunço e o cangaceiro. Ele dizia que o jagunço era um homem paciente, perspicaz e calmo, contrapondo-se ao cangaceiro que era um homem da faca, do tiro, de pavio curto. Arraes – aliás, essa imagem também já se fez em Pernambuco – era um desses jagunços da política memorável e simbólica do sertão. Era um homem paciente, perspicaz, perseverante, um homem de bem e calmo. Com essas qualidades, enfrentou toda a sua vida, que foi uma vida rica, em que todas as portas foram abertas à sua carreira política – deputado estadual, deputado federal, Prefeito de Recife, governador três vezes, voltando a ser deputado federal. Seria candidato à Presidência da República em 1965 – eu me recordo – ele e o Brizola, quando veio a Revolução de 64. Foi a única porta que não lhe foi aberta para o triunfo político.

Arraes marcou a sua presença na vida pública nacional, longa vida pública, pelas idéias em que soube ser pioneiro.

O que vai ficar de Arraes? Vai ficar aquela figura lendária do político que foi capaz de despertar fidelidades a multidões e a gerações da sua terra e do Brasil. Foi um político carismático. Mas, certamente, vai marcar a figura do Dr. Arraes aquilo que ele fez no seu Estado, sendo o pioneiro da luta pela libertação do homem do campo. Essa é, com certeza, a marca que partiu como base de toda ação política do Arraes.

No famoso Acordo do Campo, aos plantadores de cana apontou um caminho que não o da escravidão; por meio do Acordo do Campo, considerado por muitos como clientelista – muito ele foi acusado por isso –, estabeleceu entre sindicatos rurais, sindicatos patronais, usineiros e Governo do Estado, uma solução de compromisso. E, com essa solução, levou ao homem do campo de Pernambuco o mesmo tratamento do trabalhador urbano; levou a CLT aos plantadores de cana. Com isso, estimulou um movimento que não parou mais e que, partindo do Nordeste, se desdobra hoje nos movimentos sociais pela terra, nos movimentos da reforma agrária. Com essa posição, Arraes marcou a sua vida.

Curtiu o exílio e voltou nessa coisa fantástica da família nordestina, acompanhado dos seus dez filhos, sendo recebido com o mesmo entusiasmo que marcou a sua vida e a sua liderança em Pernambuco.

Era um homem generoso também. A história de Pernambuco recorda uma reunião em que estava com seus correligionários, quando um deles lhe cobrou pela manifestação de gestos de carinho a um adversário. E ele respondeu: "ninguém me cobre jamais que possa estabelecer vínculos políticos de separação com os meus amigos". Outra vez nomeou Governador de Fernando de Noronha o coronel que foi seu carcereiro quando ali esteve preso. Perguntado porque o fizera respondeu: "Porque é um homem digno que me tratou com humanidade".

Assim ele era. Era aquele homem do sertão, cearense do Crato, que veio para Pernambuco e que se tornou pernambucano por todos os sentimentos e por toda a sua liderança.

Quando Presidente da República, algumas vezes, estive em Pernambuco visitando com Arraes o sertão pernambucano e via – sem entender, mas entendendo – aquelas multidões que só queriam passar a mão no Dr. Arraes, como se ele fosse um deus sagrado. Com ele visitei Correntes, terra da minha mãe, da minha metade pernambucana, que dali saiu na seca de 1921 em busca dos vales úmidos do Maranhão, e vi o carinho que a ele dedicava o povo.

Portanto, o Brasil perde uma legenda da sua vida pública, um mito brasileiro, mas perde, sobretudo, um mago dos sertões pernambucanos, que tinha a magia de impor às multidões o exemplo da sua vida, do seu caráter e do seu trabalho.

Ocupo esta tribuna para reverenciar e, ao lado dos Srs. Senadores, estabelecer este momento de silêncio em que o Senado encerra sua sessão para pensar na figura de Miguel Arraes.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos. PSDB – TO) – Senador José Sarney, esta Presidência aproveita a oportunidade para, em nome dos demais Senadores, emprestar solidariedade a V. Ex^a pelo passamento de Dona Conceição Maria, ocorrido neste final de semana.

A Presidência havia anunciado V. Ex^a como último orador inscrito. Após as palavras de V. Ex^a, inscreveram-se o pernambucano Senador Romero Jucá e o ex-Presidente desta Casa, Senador Antonio Carlos Magalhães.

A Presidência vai conceder a palavra ao Senador Romero Jucá, destacando, mais uma vez, a presença do Presidente do Partido Popular Socialista, Deputado Roberto Freire, do Estado de Pernambuco.

Concedo a palavra ao Senador Romero Jucá para o encaminhamento dos requerimentos.

O SR. ROMERO JUCÁ (PMDB – RR. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presi-

dente, Sr^{as}s e Srs. Senadores, eu iria fazer um aparte, aliás iria ter a ousadia de apartear o discurso do Presidente José Sarney, mas, como V. Ex^a, por solicitação de outros Srs. Senadores, reabriu a pauta, não poderia deixar de me manifestar, mesmo que rapidamente e não tendo programado esse discurso.

Ao retornar do Ministério, faria nesta semana o meu reingresso na tribuna do Senado, falando sobre economia, sobre o desafio da previdência, enfim, sobre questões técnicas que considero extremamente relevantes e importantes para o enfrentamento do desafio brasileiro.

No entanto, quis a conjuntura política que, num momento de sofrimento e de dor para o País, especialmente para o nosso Estado de Pernambuco, houvesse a perda do homem público que é Miguel Arraes, um símbolo para a história política republicana.

Quero dizer que, como pernambucano, me formei na política, tendo como uma das vertentes a figura lendária de Miguel Arraes, muitas vezes como adversário – na verdade, em outros partidos –, e aí sentindo muito mais o peso do que é a coerência, o espírito público, a dimensão, a história, o preparo e o compromisso do Dr. Arraes.

Tive a condição de coordenar várias campanhas políticas, enfrentando o Dr. Arraes, e confesso aqui que era muito difícil. Era muito difícil, porque não enfrentávamos um discurso, uma proposta de governo ou uma proposta política. Enfrentávamos uma doação de vida; enfrentávamos uma construção que realmente tocava e toca a alma dos brasileiros, especialmente dos nordestinos, do homem da Zona da Mata, do homem do sertão, da mulher das beiras do São Francisco, enfim, de qualquer lugar que permeasse o nosso Nordeste.

Venho hoje, Sr. Presidente, prestar esta homenagem e registrar o meu reconhecimento. A história de Miguel Arraes fica para o Brasil num momento, inclusive, de muita dificuldade, de muitos desafios, de muita necessidade de equilíbrio e de muita necessidade de busca da construção de uma nova sociedade.

Em meu nome, em nome do PMDB, em nome do Estado de Roraima e de todos os brasileiros que vivem no Norte do Brasil e que precisam de políticos como Miguel Arraes, venho aqui prestar a minha homenagem e dizer que estamos muitos tristes pela perda que o Brasil sofre, principalmente num momento como este, quando a sua posição, a sua coerência e a sua voz seriam balizadores importantes para atravessarmos esta crise brasileira.

Fica a admiração, o respeito e o carinho a toda a família, ao Eduardo, seu neto, um grande amigo, e a todos os familiares do Dr. Arraes, com a consciência

de que ele orgulhou os cearenses, os brasileiros e, especialmente, todos nós, pernambucanos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos. PSDB – TO) – Antes de passar a palavra a V. Ex^a, Senador Antonio Carlos Magalhães, último orador inscrito, esta Presidência deseja destacar as honrosas presenças dos Deputados Sarney Filho, Líder do PV na Câmara dos Deputados, e do Deputado Servirem Alves, Líder do PDT na Câmara dos Deputados.

Para encaminhar os requerimentos, concedo a palavra ao último orador inscrito, o nobre Senador Antonio Carlos Magalhães do PFL da Bahia. Após as palavras de S. Ex^a votaremos os requerimentos para cumprirmos a tradição da Casa de suspender a sessão.

O SR. ANTONIO CARLOS MAGALHÃES (PFL – BA) – Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, mantinha uma relação de extrema cordialidade com Miguel Arraes, relação que vinha de longe, de antes de 64. Vou contar um episódio que demonstra a sabedoria política de Arraes e, ao mesmo tempo, é uma lição de democracia do Governador Miguel Arraes.

Era Deputado Federal, e Deputado Federal atuante na oposição ao Governo João Goulart, quando, no dia 3 de outubro de 1963, a Petrobras resolveu comemorar na Bahia os seus dez anos de existência. O Governador Miguel Arraes, homenageado da Petrobras, lá esteve.

Era secretário de Miguel Arraes na época Heron Alencar, do Crato, meu amigo fraternal que morou e se formou na Bahia – chegamos a morar juntos. Era de uma família cearense ilustre, um dos jornalistas mais notáveis que a Bahia teve. Por seu intermédio soube que Miguel Arraes queria conversar comigo no Palácio da Aclamação.

Fui ao Palácio da Aclamação, e Miguel Arraes se trancou comigo em uma sala para conversarmos. O objetivo era evitar, de qualquer maneira, o estado de sítio pedido por João Goulart. Muitos não vão acreditar, mas ele se colocou contra o estado de sítio de João Goulart e ainda me disse: “Esse primeiro tempo é para retirar Lacerda da Guanabara; no segundo tempo, como compensação, o Exército vai exigir que me retire de Pernambuco”. Nós nos unimos. O Presidente Sarney deve lembrar-se que o Presidente João Goulart mandou a mensagem de estado de sítio e, por falta de condições no Congresso, teve de retirá-la. E o fez por clamores nossos, e estávamos juntos, Arraes e outros nomes da esquerda lúcida. Daí surgiu nossa amizade.

Diante das notícias de que estavam sofrendo torturas em Fernando de Noronha, o Presidente Cas-

tello Branco mandou até lá o General Ernesto Geisel, seu Chefe da Casa Militar, para coibir qualquer coisa nesse sentido. Teve todo êxito, e Arraes foi para o exílio na Argélia, onde trabalhou também em assuntos ligados ao petróleo.

Ao tempo de seu exílio, tive oportunidade de encontrá-lo em Paris. Com a anistia, retornou ao Brasil e foi Governador de Pernambuco mais duas vezes.

Sempre tivemos um ótimo relacionamento e, quando eu estava na Presidência do Congresso, problemas surgiram em relação ao seu Governo, problemas que envolviam a figura de seu neto. Tratei de fazer aquilo que era normal e possível como Presidente do Congresso, e devo dizer que por ele também solicitava com muita insistência o ex-Senador Carlos Wilson. Trabalhamos juntos e nunca ninguém soube de coisa alguma dessa nossa atuação, mas era uma situação desagradável. O Governador Miguel Arraes e seu neto estiveram comigo em meu gabinete e pude, mais uma vez, fazer justiça e ser útil a esse grande brasileiro.

Não vou fazer mais elogios a Arraes, porque a história desse brasileiro notável fala por si, particularmente em função da coerência que tinha com suas idéias. É de se lamentar – perdoem-me, não quero ser inconveniente – que, com toda essa experiência e esse valor, o Presidente Lula nunca o tivesse procurado para conversar e trocar idéias profundas em relação à política nacional e ao Nordeste que ele tanto amava.

As homenagens que foram e estão sendo prestadas por inúmeros brasileiros a Miguel Arraes são inteiramente justas. Ele sofreu no Governo mas, ao mesmo tempo, teve compensações em relação ao seu povo. Até mesmo seus adversários sempre o trataram como a um companheiro, a um amigo, e ele merecia tal tratamento. Daí por que junto às minhas palavras às de tantos outros, principalmente às do Presidente Sarney e Cristovam Buarque, alguns que ouvi. Junto a minha palavra baiana às palavras de homenagem à figura do cearense-pernambucano Miguel Arraes de Alencar.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos. PSDB – TO) – Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

REQUERIMENTO Nº 871, DE 2005

Requer Voto de Pesar pelo falecimento de Miguel Arraes de Alencar.

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal, Senador Renan Calheiros,

Com fundamento no disposto no art. 218 do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro a Vossa Excelência a inserção em Ata de Voto de profundo Pesar pelo falecimento, no dia 13 de agosto corrente, em Recife, do ex-Prefeito, ex-Deputado Estadual, ex-Deputado Federal, ex-Governador de Pernambuco e ex-Presidente do Partido Socialista Brasileiro, Miguel Arraes de Alencar, com envio de votos de pesar à família.

Justificação

Nascido em 1916 em Araripe, Ceará, Miguel Arraes foi, certamente, junto com Barbosa Lima Sobrinho, um dos mais populares pernambucanos de todos os tempos. Como cearense adotado pelo povo pernambucano, foi ali eleito Governador por três vezes, além das muitas vezes em que foi eleito Deputado Estadual e Deputado Federal e das vezes em que foi escolhido Secretário de Estado de Pernambuco.

Arraes faz parte da geração de grandes líderes que não encontram substitutos como Ulysses Guimarães, Tancredo Neves, Leonel Brizola, Teotônio Vilela, além de outros grandes líderes, todos pernambucanos, como Barbosa Lima Sobrinho, Dom Hélder Câmara, Paulo Freire, Francisco Julião, entre outros. Deixa um espaço que ficou vazio e que não será ocupado tão facilmente.

Aos 88 anos de idade, despede-se de nós, num momento em que o Brasil mais sente a necessidade de um grande líder, um condutor que saiba reencontrar os seus caminhos e nos possa orientar na busca de dias mais honestos em sua administração, mais corretos em sua política, mais justos com seu povo.

Em 15 de dezembro de 1916, na cidadezinha de Araripe, no sertão do Ceará, nasceu Miguel Arraes de Alencar, de família tradicional daquela região, à qual pertenceram o escritor José de Alencar e o primeiro presidente da ditadura militar, Humberto de Alencar Castello Branco. Era filho de um pequeno comerciante e agricultor daquela região.

No início da década de 1930, Miguel Arraes mudou-se para o Rio de Janeiro, aonde ia estudar, na época, os filhos das famílias mais tradicionais. Buscava a carreira de Direito, conforme era costume, na ocasião. Mas, para manter-se dependia de um emprego que não conseguia arranjar, apesar dos muitos esforços. Deste modo, procurou o Recife, que, além de mais próximo da casa dos pais, oferecia um custo de vida mais em conta que a Capital da República de então.

No Recife, empregou-se no Instituto do Açúcar e do Álcool – IAA e pôde prosseguir seus estudos, vindo

a formar-se em Direito. Além disso, no IAA, foi ascendendo na carreira como funcionário público. Também deu início à sua carreira política. Em 1947, foi nomeado Secretário de Fazenda do Estado pelo então Governador, Barbosa Lima Sobrinho.

Em 1950, tornou-se suplente de deputado estadual pelo Partido Social Democrático, o PSD. Em 1954, elegeu-se Deputado Estadual, pela primeira vez. Alihou-se logo às forças de esquerda, vindo a participar da Frente de Esquerda, que congregava comunistas, socialistas e trabalhistas em torno da candidatura de Pelópidas da Silveira à prefeitura de Recife, para a qual foi eleito em 1950.

Em 1955, Arraes começa a aproximar-se dos camponeses, organizando os primeiros grupos favoráveis à reforma agrária, que viriam a culminar na criação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Também naqueles anos, foi fundada a Sociedade Agrícola e Pecuária de Pernambuco (SAPP), a primeira associação camponesa de Pernambuco, formada por arrendatários do Engenho Galiléia, em Santo Antônio, sob a defesa do Deputado Estadual Francisco Julião, já então filiado ao Partido Socialista Brasileiro – PSB.

Em 1958, uma inusitada aliança entre empresários ligados à UDN e partidos de esquerda, entre os quais o PSB, elegeu para o Governo do Estado o concunhado de Arraes, o industrial Cid Sampaio. Arraes tornou-se Secretário de Fazenda. Em seguida, elegeu-se Prefeito do Recife.

Na Prefeitura, criou o Movimento de Cultura Popular (MCP), cuja principal tarefa era a alfabetização de adolescentes e adultos. Entre os organizadores do MCP distinguiu-se o educador Paulo Freire, que ali colocou em prática seu revolucionário método de alfabetização, a “Pedagogia do Oprimido”. Em 1961, a Igreja, através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) idealizada por outro grande pernambucano, Dom Hélder Câmara, adota o Movimento de Educação de Base (MEB), em moldes semelhantes aos do MCP.

Na eleição de 1960, radicaliza seu discurso de esquerda: apóia o candidato de JK para a presidência, General Henrique Teixeira Lott, enquanto o concunhado Cid Sampaio apóia Jânio Quadros. Em agosto de 1961, com a renúncia de Jânio Quadros, declara-se firmemente a favor da posse do Vice-Presidente João Goulart, em apoio à mobilização radiofônica promovida por Leonel Brizola, então Governador do Rio Grande do Sul, através da sua “Rede da Legalidade.”

Em 1962, é eleito para o Governo de Pernambuco, apesar de o apoio IBAD – Instituto Brasileiro de Ação Democrática haver canalizado grandes somas de

dinheiro norte-americano em apoio ao seu oponente, João Cleofas.

Seu apoio aos camponeses, entretanto, mobilizou as forças conservadores do Estado, representada, na época, pelos usineiros de açúcar. Em novembro de 1963, houve a primeira greve de trabalhadores rurais no País, que receberam o apoio do Governador, vindo a obter, ao final, um aumento salarial de 80%. Antes disso, ele já estabeleceu, como primeiro ato de seu governo, que nenhum camponês ganharia menos que o salário mínimo em seu Estado. Também estendeu o crédito agrícola aos pequenos proprietários. E, ainda, oferecia ajuda oficial ao processo de sindicalização na área rural.

Em junho de 1963, João Goulart cria o Estatuto da Terra, que sofre grande resistência dos usineiros pernambucanos, os quais se opõem à concessão de férias e 13º salário aos seus trabalhadores. Eles começam, então, a organizar as primeiras resistências aos Governos de Arraes e de Jango.

Em 13 de março de 1964, Arraes participa do histórico comício da Central do Brasil, no Rio de Janeiro, no qual João Goulart busca apoio político e popular para as suas "Reformas de Base", como forma de vencer o movimento golpista da direita, que se desenhava, e se manter no cargo.

Três dias depois, em Brasília, na residência de Brizola, onde se avalia se Jango poderia dar um golpe à semelhança de Getúlio quando instituiu o Estado Novo, Arraes declara-se contrário e adverte: se houver um golpe, será da direita, pois Jango não dispunha de condições para tanto. E, já no dia 31 tem início o movimento que, no dia seguinte converte sua previsão em realidade: os militares, apoiados pelas forças de direita, dão o golpe, destituem Jango, cassam Arraes e Brizola, entre outros e os remetem ao exílio por longos e longos anos, vindo Jango a falecer antes de voltar ao País.

Miguel Arraes, ao recusar-se a assinar um documento de renúncia ao cargo de Governador de Pernambuco, é preso e recolhido à Ilha de Fernando de Noronha, onde permanece até dezembro daquele ano. Dali é transferido para o quartel da Companhia de Guarda do Recife e, depois, para a Fortaleza de Santa Cruz, no Rio de Janeiro.

Em 21 de abril de 1965 consegue deixar a prisão, graças a um *habeas corpus*. Logo no mês seguinte, no entanto, é enquadrado na Lei de Segurança Nacional, mas, antes de ser preso novamente, consegue asilo na Embaixada da Argélia. No dia 16 de julho de 1965, segue para aquele país, onde permanece até 1979, transferindo-se, então, para a França, antes de reto-

mar ao Brasil, em 28 de agosto do mesmo ano, com a Lei da Anistia.

Apesar do refúgio político, no entanto fora condenado, à sua revelia, a 23 anos de prisão por crimes de subversão e contra a segurança nacional, pelo Tribunal Militar de Recife.

No mesmo ano do seu retorno, filia-se ao MDB. Em 1982, elege-se Deputado Federal por Pernambuco, com a maior votação até então verificada naquele Estado. Em 1984, com a derrota da Emenda Dante de Oliveira que restabeleceria o voto direto para Presidente da República, é dos primeiros a aderir à campanha de Tancredo Neves e, com a morte deste, apoiou a posse de José Sarney.

Em 1986, é eleito novamente para o Governo de Pernambuco, pelo PMDB, com o apoio, também, do PCB, do PCdoB e do PSB, além de alguns outros setores mais conservadores.

Em 1988, apoiou a candidatura Ulysses Guimarães para a Presidência, pelo PMDB, contra a indicação de Orestes Quérula. Ao ver que a candidatura de Ulysses não prosperava, escreveu-lhe uma carta propondo a renúncia em favor da formação de uma frente de esquerda, pois já previa uma vitória de Fernando Collor, apoiado pelos conservadores.

Em 1989, com a vitória de Collor para a Presidência, suas relações dentro do PMDB, que já não eram muitas boas, pioraram. Recusa-se a apoiar Jarbas Vasconcelos para o Governo do Estado e, no dia 2 de fevereiro de 1990, deixa o PMDB seguindo para o PSB.

Em 1994, Arraes é eleito, pela terceira vez, para o Governo de Pernambuco. Em 1997, tenta novamente o Governo, mas é derrotado por Jarbas Vasconcelos. Em 2002, é, novamente, eleito Deputado Federal.

Miguel Armes de Alencar, um nome, uma história, uma lenda, Poucos, neste País viveram essa vida tão agitada e tão bela, que aqui vai resumida em poucas palavras. Arraes deixa exemplo de coerência, de luta, de lealdade a uma causa que elegeu, como a da defesa dos humildes e dos mais sacrificados de nossa terra. Arraes é exemplo, é modelo a ser seguido por quantos desejam ver nosso País livre de tantas injustiças e de tantos sacrifícios das classes mais pobres.

Casado duas vezes, Arraes deixa 10 filhos: 8 com a primeira esposa, Da. Célia de Souza Leão, falecida em 1961, dentre os quais o mais conhecido é o diretor de TV e cinema Guel Arraes. A segunda e atual esposa é Da. Maria Madalena Fiúza Arraes de Alencar, da qual nasceram os outros dois filhos. Entre os 15 netos, o mais ilustre é o Ministro da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos.

Que Deus acolha Arraes em sua glória e o faça feliz para toda a eternidade, além de olhar para o nosso País com o interesse e o carinho com que Arraes sempre o contemplou, ainda quando distante em seu exílio na Argélia.

Sala das Sessões, 15 de agosto de 2005. – Senador **Pedro Simon – Eduardo Suplicy – Antonio Carlos Magalhães – Edson Lobão – Papaléo Paes – Osmar Dias – César Borges – Heráclito Fortes – Arthur Virgílio.**

REQUERIMENTO Nº 872, DE 2005

Requeiro, nos termos dos artigos 218 e 219 do Regimento interno do Senado Federal, a inserção em ata de voto de profundo pesar pelo falecimento do presidente nacional do PSB (Partido Socialista Brasileiro), governador de Pernambuco por três vezes e deputado federal Miguel Arraes, que morreu sábado último, aos 88 anos, em Recife, vítima de um choque séptico, causado por infecção respiratória e insuficiência renal; bem como a apresentação de condolências a sua esposa Magdalena Fiúza e a seus filhos, Carlos Augusto, José Almino, Maurício, Luiz Cláudio, Marcos, Ana Lúcia, Carmem Silvia, Miguel (Guel) Arraes Filho, Pedro e Mariana.

Justificação

Internado no dia 17 de junho com suspeita de dengue Arraes foi logo transferido para a UTI, de onde não saiu mais. Nos últimos 58 dias, passou a maior parte do tempo sedado, poucos com momentos de consciência, vindo a falecer sábado, dia 13 de agosto.

Miguel Arraes de Alencar nasceu em 15 de dezembro de 1916, em Araripe, Ceará. Em 1932, após concluir o curso secundário na cidade do Crato, mudou-se para o Recife para dar continuidade aos estudos e seguir carreira profissional. Aprovado em concurso público, em 1933, tornou-se funcionário do Instituto de Açúcar e do Álcool (IAA). Estudou na Faculdade de Direito do Recife, formando-se em 1937.

No IAA conheceu Barbosa Lima Sobrinho, que o nomeou, em 1943, Delegado Regional do instituto em Pernambuco e, mais tarde, em 1948, o convidou para a Secretaria Estadual da Fazenda, quando começou sua carreira política. A sucessão de mandatos só foi interrompida em 1964, pelo golpe militar. Deposto do governo de Pernambuco, que ocupava pela primeira vez, Arraes passou por algumas prisões brasileiras até seguir para o exílio, na Argélia, em 25 de maio de 1965. Voltou ao Brasil 14 anos depois, beneficiado pela anistia.

Construiu sua carreira em Pernambuco – aos 43 anos, foi eleito prefeito de Recife pelo PSD/PE em 1959; e três vezes governador do Estado pelo PST em 1962;

pelo PMDB em 1986 e pelo PSB em 1994. Teve dois mandatos como deputado estadual nas legislaturas de 1950 e de 1954. Foi eleito deputado federal por três vezes em 1982, 1990, e 2002. Era o presidente do PSB desde 1993, partido do qual foi um dos fundadores e um dos principais líderes da esquerda brasileira.

Como todo homem público teve altos e baixos em sua trajetória. Em 1990, teve o sabor de ser o deputado federal mais votado do Brasil. Mas, em 1998, conheceu a derrota quando tentou a reeleição para governador de Pernambuco contra Jarbas Vasconcelos. Perdeu a eleição por uma diferença de mais de 1 milhão de votos.

Arraes adotou em seus governos medidas reformistas, como o apoio ao programa de alfabetização idealizado pelo educador Paulo Freire e a defesa da reforma agrária. Tudo acabou em 2 de abril de 1964, quando Arraes foi preso, pois se recusou a renunciar. Levado para Fernando de Noronha lá permaneceu detido por um ano. Libertado por um habeas corpus, foi obrigado a pedir asilo à embaixada da Argélia, partindo para o exílio. Permaneceu 14 anos na Argélia, onde se transformou em um próspero empresário.

Vinte e três anos depois de sua primeira eleição para o governo, retornou ao Palácio das Princesas. Aí o Arraes reformador foi substituído pelo Arraes conciliador. Dos políticos expressivos do pré-64, Miguel Arraes era o último que se mantinha na vida pública.

A socióloga Maria Victoria Benevides, em artigo publicado na Folha de São Paulo neste domingo, diz que Miguel Arraes foi “um líder nordestino à moda antiga”. Segundo da intensa e honrada vida política de Miguel Arraes fica “a marca da identidade com as lutas populares sobretudo com os trabalhadores rurais, pela sindicalização e pela reforma agrária e com a defesa das teses nacionalistas”... O mito político se constrói com história e carisma. Arraes sempre teve ambos. Pela biografia, surge como bastião da luta pelas reformas de base e como reserva ideológica do nacionalismo “puro e duro”. Surge, também, com a autoridade moral de quem foi deposto, preso e exilado pelo regime militar e que, anistiado, tem a coragem de criticar o governo por proteger “os responsáveis pelos desaparecimentos, pela tortura, pelas mortes e pelas prisões arbitrárias”.

Reforçando o jeito nordestino de ser, Maria Victoria descreve:

“O carisma de Arraes assenta-se no modelo messiânico e sebastianista do nordestino. É assim que ele pôde passar por vários partidos e mesmo algumas alianças eleitorais espúrias, sem perder o prestígio popular e o respeito das esquerdas– Tem o carisma do “pai patrão”, severo e sempre igual “no seu modo sertanejo de

ser”, renegando o “progresso” do gravador da televisão, em troca do contato pessoal nas visitas a povoados, feiras, merca dos municipais, romarias, andanças pelas ruas de Recife.

O “doto Arraia” tem o carisma do chefe religioso, de quem se espera a chuva no agreste e a cura no chá com pedaços de sua foto em cartaz de campanha... Daí se entende os nomes de seus programas no governo: “Vaca na Cor da”, “Chapéu de Palha” ou ‘Água na Roça”. Acima de tudo, Miguel Arraes tem o carisma “daquele que voltará” e sua eleição em 1986, 22 anos após a prisão e o exílio, renova a velha esquerda, mas também o velho sebastianismo.”

Sala das Sessões, 15 de agosto de 2005 – Senador **Eduardo Matarazzo Suplicy**.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos. PSDB – TO) – Em votação os requerimentos.

As Sr^{as}s e Srs. Senadores que os aprovam querem permanecer sentados.(Pausa.)

Aprovados.

Será cumprida a deliberação do Plenário.
Sobre a mesa requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

REQUERIMENTO Nº 873 DE 2005

Senhor Presidente:

Requeremos, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, em data a ser oportunamente designada, para, com profundo pesar, reverenciar a memória do Ex-Governador Miguel Arraes.

Sala das Sessões, 15 de agosto de 2005. – Senador **Sérgio Guerra** – **José Sarney** – **Álvaro Dias** – **Romero Jucá** – **Edson Lobão** – **Papaleó Paes** – **Antônio Carlos Magalhães** – **César Borges** – **Antônio Carlos Valadares** – **Ideli Salvatti** – **Eduardo Suplicy** – **Arthur Virgílio**.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos. PSDB – TO) – Em votação o presente requerimento.

As Sr^{as}s e os Srs. Senadores que o aprovam querem permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado.

De acordo com o que foi aprovado, convido a todos – a assistência, a tribuna de honra, a tribuna de imprensa, enfim, a todos presentes neste recinto – para que, de pé, possamos observar um minuto de silêncio em memória do Deputado Miguel Arraes.

(O Plenário observa um minuto de silêncio.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos. PSDB – TO) – Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

REQUERIMENTO Nº 874, DE 2005

Requer Voto de Pesar pelo falecimento do ator Francisco Milani, ocorrido no Rio de Janeiro, no dia 13 de agosto de 2005.

Requeiro, nos termos do art. 218, do Regimento Interno, a inserção em ata de Voto de Pesar, pelo falecimento ocorrido no dia 13 de agosto de 2005, no Rio de Janeiro, do artista Francisco Milani, figura de grande estima e que dedicou toda uma vida às artes teatrais, sobretudo na televisão.

Requeiro, também, que esse Voto de Pesar seja levado ao conhecimento da família de Francisco Milani e da Direção da Rede Globo de televisão.

Justificação

Francisco Milani, ator estimado pelos brasileiros, teve notável presença no cenário artístico nacional, desde 1958, quando estreou, no Rio, e sua biografia, por demais conhecida, será sempre lembrada seja por sua atuação no teatro, seja por sua atuação nos programas humorísticos televisivos.

Sala das Sessões, 15 de agosto de 2005. – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB

REQUERIMENTO Nº 875, DE 2005

Requer Voto de Pesar pela morte, por assassinato, do cientista norte-americano James Petersen, da Universidade de Vermont, que realizava pesquisas de arqueologia no Amazonas.

Requeiro, nos termos do art. 218, do Regimento Interno, a inserção em ata de Voto de Pesar pela morte do arqueólogo norte-americano James Petersen, cientista da Universidade de Vermont, nos Estados Unidos. Ele foi assassinado sábado à noite, em Iranduba, a 20 km de Manaus, local em que desenvolvida suas pesquisas científicas.

Requeiro, também, que esse Voto de Pesar seja levado ao conhecimento da família do arqueólogo, na cidade de Burlington, no Vermont, por intermédio da Embaixada dos Estados Unidos em Brasília.

Justificação

A morte do cientista James Peterson é uma dessas fatalidades que dificilmente a Humanidade consegue

entender. No Amazonas, o arqueólogo da Universidade do Vermont trabalhava com um grupo que se dava à tarefa de reescrever a pré-história amazônica. Ele deixou sua pequena cidade de Burlington, no norte dos Estados Unidos, para se dedicar ao trabalho científico, de que já havia resultado a descoberta de importantes peças cerâmicas no Lago do Limão, nas cercanias de Iranduba. Esses estudos poderiam indicar como surgiu a complexidade social na América do Sul e como eram os antigos habitantes da calha do Amazonas.

Sala das Sessões, 15 de agosto de 2005 – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos. PSDB – TO) – A Presidência encaminhará os votos de pesar solicitados.

Os requerimentos que acabam de ser lidos vão ao Arquivo.

Sobre a mesa, ofícios que passo a ler.

São lidos os seguintes:

OF. LPFL Nº 87/05

Brasília, 11 de agosto de 2005

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, solicito sejam feitas às substituições, na composição das Comissões Permanentes, do Senador Jonas Pinheiro, que se encontra afastado do cargo no período de 10-08 a 8-12-05, pelo Senador Gilberto Goellner:

- a) na Comissão de Assuntos Econômicos, como titular;
- b) na Comissão de Assuntos Sociais, como titular;
- c) na Comissão de Educação, como suplente;
- d) na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização, como titular;
- e) na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, como titular;
- f) na Comissão de Serviços de Infra-Estrutura, como suplente;
- g) na Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, como suplente; e
- h) na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, como titular.

Cordialmente, – Senador **José Agripino**, Líder do Partido da Frente Liberal – PFL.

OF. Nº 88/05-GLPFL

Brasília, 11 de agosto de 2005

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico o Senador Gilberto Goellner para substituir o Senador Jonas Pinheiro,

como suplente, na Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

Atenciosamente, – Senador **José Agripino**, Líder do Partido da Frente Liberal – PFL.

OF. Nº 89/05-GLPFL

Brasília, 11 de agosto de 2005

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico o Senador Gilberto Goellner para substituir o Senador Jonas Pinheiro, como titular, na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, destinada a realizar amplo diagnóstico sobre a estrutura fundiária brasileira, os processos de reforma agrária e urbana, os movimentos sociais de trabalhadores (que têm promovido ocupações de terras, áreas e edifícios privados e públicos, por vezes com violência), assim como os movimentos de proprietários de terras (que, segundo se divulga, têm se organizado para impedir as ocupações por vezes com violência).

Atenciosamente, – Senador **José Agripino**, Líder do Partido da Frente Liberal – PFL.

Ofício nº 185/Plen

Brasília, 12 de agosto de 2005

Senhor Presidente,

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência a fim de indicar como titular, o Deputado Odair Cunha – PT/ MG, em substituição ao Deputado Paulo Pimenta – PT/ RS, que está deixando a comissão Parlamentar Mista de inquérito destinada a apurar as denúncias de recebimento de quaisquer vantagens patrimoniais e/ou pecuniárias indevidas por membros do Congresso Nacional, com a finalidade de aprovar as matérias de interesse do Poder Executivo e, as acusações do mesmo teor nas deliberações da Proposta de Emenda nº 1/1995, que dispõe sobre a reeleição para mandatos executivos.

Atenciosamente, – Deputado **Fernando Ferro**, Líder do PT.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos. PSDB – TO) – Serão feitas as substituições solicitadas.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos – PSDB. TO) – Em meu nome, em nome de todos os demais integrantes da Mesa, dos representantes da bancada tocantinense nesta Casa, da família Siqueira Campos, que tem fortes raízes no Estado de Pernambuco, a Presidência deseja se associar às palavras de todos os oradores que prestaram homenagem a este grande líder Miguel Arraes.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos – PSDB. TO) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos, lembrando às Sr^{as}s e

aos Srs. Senadores que constará da próxima sessão deliberativa ordinária, a realizar-se amanhã, às 14 horas, a seguinte

ORDEM DO DIA

1

PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

Nº 31, DE 2000

(Votação nominal)

Continuação da votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 31, de 2000, tendo como primeira signatária a Senadora Maria do Carmo Alves, que *acrescenta inciso XVIII-A ao art. 7º da Constituição Federal, para beneficiar, com licença-maternidade, as mulheres que adotarem crianças.*

Parecer sob nº 972, de 2003, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relatora: Senadora Serys Slhessarenko, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta, com voto em separado do Senador Aloizio Mercadante.

2

PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

Nº 29, DE 2002

(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 29, de 2002, tendo como primeiro signatário o Senador Francisco Escórcio, que *inclui § 8º no art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias com a finalidade de ampliar a vigência do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef).*

Parecer sob nº 119, de 2004, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador José Jorge, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece.

3

PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

Nº 12, DE 2003

(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 12, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Osmar Dias, que *altera os arts. 21 e 22 da Constituição Federal, para definir a competência da*

União no ordenamento do Sistema Nacional de Meteorologia e Climatologia.

Parecer sob nº 466, de 2004, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relatora: Senadora Serys Slhessarenko, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece.

4

PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

Nº 87, DE 2003

(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 87, de 2003, tendo como primeira signatária a Senadora Fátima Cleide, que *altera o art. 89 do Ato das Disposições Constitucionais. (Dispõe sobre a carreira dos servidores civis e militares do ex-Território Federal de Rondônia).*

Parecer favorável, sob nº 685, de 2004, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Mozarildo Cavalcanti.

5

PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

Nº 12, DE 2004

(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 12, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Luiz Otávio, que *acrescenta artigo ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. (Dispõe sobre os processos em andamento de criação de novos municípios).*

Parecer sob nº 1.863, de 2004, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Rodolfo Tourinho, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece.

6

PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

Nº 59, DE 2004

Segunda sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 59, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Arthur Virgílio, que *altera a denominação da Zona Franca de Manaus para Pólo Industrial da Amazônia Brasileira.*

Parecer, sob nº 1.130, de 2005, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania,

Relator: Senador Álvaro Dias, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece.

7

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 54, DE 2001

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 54, de 2001 (nº 3.786/97, na Casa de origem), que *dispõe sobre inscrições em Braile nos medicamentos*.

Parecer sob nº 1.080, de 2005, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CDH (Substitutivo), que oferece.

8

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 96, DE 2001

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 96, de 2001 (nº 2.646/2000, na Casa de origem), que *altera a redação do § 1º do art. 285 da Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro* (permite ao condutor ou proprietário de veículos coletivos interpor recurso com efeito suspensivo de multa aplicada por aparelho eletrônico).

Parecer sob nº 476, de 2005, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jefferson Péres, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece, com voto em separado do Senador Sibá Machado.

9

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 82, DE 2003

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 82, de 2003 (nº 3.464/2000, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *autoriza a transferência das cotas representativas da participação da União no capital da empresa Serviços Aéreos Especializados Médico-Hospitalar Conceição Ltda.*

Parecer favorável, sob nº 1.023, de 2005, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Garibaldi Alves Filho.

10

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 14, DE 2004

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 14, de 2004 (nº 3.986/2000,

na Casa de origem), que *altera a Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975* (dispõe sobre a notificação compulsória dos casos de intoxicação por agrotóxicos).

Parecer sob nº 94, de 2005, da Comissão de Assuntos Sociais, Relatora *ad hoc*: Senadora Ideli Salvatti, favorável, com as Emendas nºs 1 e 2-CAS, que apresenta, com voto em separado do Senador Flávio Arns.

11

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 65, DE 2004

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 65, de 2004 (nº 1.103/99, na Casa de origem), que *dá nova redação ao § 3º do art. 1º da Lei nº 6.902, de 27 de abril de 1981, que dispõe sobre a criação de estações ecológicas, áreas de proteção ambiental, e dá outras providências* (determina o depósito de cópia de toda pesquisa realizada em estação ecológica).

Parecer sob nº 891, de 2005, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator: Senador Jonas Pinheiro, favorável, com as Emendas nºs 1 a 3 –CMA, que apresenta.

12

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 66, DE 2004

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 66, de 2004 (nº 3.341/2000, na Casa de origem), que *altera o art. 1º da Lei nº 9.965, de 27 de abril de 2000, que restringe a venda de esteróides ou peptídeos anabolizantes e dá outras providências* (exclui os odontólogos da prerrogativa de prescrever esteróides e peptídeos anabolizantes e dispõe sobre os dados da receita desses fármacos).

Parecer sob nº 253, de 2005, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator: Senador Augusto Botelho, favorável, com Emenda nº 1-CAS, que apresenta.

13

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 83, DE 2004

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 83, de 2004 (nº 1.638/2003, na Casa de origem), que *denomina “Rodovia Deputado Wilson Mattos Branco” a rodovia BR-392, desde o município de Pelotas até o de Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul.*

Parecer favorável, sob nº 254, de 2005, da Comissão de Educação, Relator: Senador Valdir Raupp.

14

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 8, DE 2005

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 8, de 2005 (nº 6.999/2002, na Casa de origem), de iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho, que *dispõe sobre a criação de funções comissionadas no Quadro de Pessoal do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região e dá outras providências.*

Parecer favorável, sob nº 1.024, de 2005, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador José Jorge.

15

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 13, DE 2005

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 13, de 2005 (nº 1.652/2003, na Casa de origem), que *altera a Lei nº 5.859, de 11 de dezembro de 1972, que dispõe sobre a profissão do empregado doméstico e dá outras providências* (exclui das exigências para admissão de empregado doméstico a apresentação de atestado de boa conduta e veda ao empregador efetuar qualquer desconto no salário do empregado, exceto quando esse resultar de adiantamento ou de dispositivo legal).

Parecer sob nº 1.021, de 2005, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator: Senador Marcelo Crivella, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que oferece.

16

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 31, DE 2005

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 31, de 2005 (nº 1.747/2003, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional de Combate à Pobreza*.

Parecer favorável, sob nº 1.056, de 2005, da Comissão de Educação, Relator: Senador César Borges.

17

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 162, DE 2004-COMPLEMENTAR

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 162, de 2004-Complementar, de autoria do Senador Augusto Botelho, que *dispõe sobre a atuação das Forças*

Armadas e da Polícia Federal nas unidades de conservação.

Pareceres favoráveis, sob nºs 251 e 252, de 2005, das Comissões

- de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Aloizio Mercadante; e
- de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Jefferson Péres.

18

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 16, DE 2005

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 16, de 2005 (apresentado pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa como conclusão de seu Parecer nº 26, de 2005, Relator: Senador Ney Suassuna), que *autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Federal do Vale do Rio Doce, na cidade de Governador Valadares, Estado de Minas Gerais.*

Parecer favorável, sob nº 475, de 2005, da Comissão de Educação, Relator: Senador Hélio Costa.

19

REQUERIMENTO Nº 579, DE 2005

Votação, em turno único, do Requerimento nº 579, de 2005, da Senadora Ideli Salvatti, solicitando a retirada, em caráter definitivo, do Projeto de Lei do Senado nº 188, de 2003, de sua autoria.

20

REQUERIMENTO Nº 598, DE 2005

Votação, em turno único, do Requerimento nº 598, de 2005, da Senadora Ideli Salvatti, solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 452, de 2003, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Direitos Humanos e Legislação Participativa.

21

REQUERIMENTO Nº 709, DE 2005

Votação, em turno único, do Requerimento nº 709, de 2005, da Senadora Ana Júlia Carepa, solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 17, de 2004, e 176, de 2000, que já se encontra apensado aos de nºs 263 e 295, de 2003, por regularem a mesma matéria.

22

REQUERIMENTO Nº 711, DE 2005

Votação, em turno único, do Requerimento nº 711, de 2005, do Senador Sibá Machado, solicitando que, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 64, de 2000, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Serviços de Infra-Estrutura.

23

REQUERIMENTO Nº 756, DE 2005

(Incluído em *Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno*)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 756, de 2005, dos Senadores Arthur Virgílio e Flexa Ribeiro, requerem voto de solidariedade ao povo inglês, diante do atentado terrorista, que vitimou centenas de pessoas.

Parecer favorável, sob nº 1.347, de 2005, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Flexa Ribeiro.

24

REQUERIMENTO Nº 757, DE 2005

(Incluído em *Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno*)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 757, de 2005, do Senador José Jorge, solicitando, voto de solidariedade ao povo inglês, vítima na manhã do dia 7 de julho de 2005 de ataques terroristas, em Londres.

Parecer favorável, sob nº 1.348, de 2005, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Flexa Ribeiro.

25

REQUERIMENTO Nº 758, DE 2005

(Incluído em *Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno*)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 758, de 2005, do Senador Aloizio Mercadante, solicitando voto de censura e veemente repúdio contra os bárbaros atentados cometidos contra a população civil de Londres, capital do Reino Unido da Grã-Bretanha.

Parecer favorável, sob nº 1.349, de 2005, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Flexa Ribeiro.

26

MATÉRIA A SER DECLARADA PREJUDICADA

Projeto de Lei da Câmara nº 113, de 2000 (nº 405/95, na Casa de origem), que estabele-

ce precedência aos usuários que especifica, no atendimento em órgãos da administração direta da União e de suas entidades da administração indireta.

Parecer sob nº 1.079, de 2005, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator *ad hoc*: Senador Reginaldo Duarte, pela prejudicialidade.

27

MATÉRIA A SER DECLARADA PREJUDICADA

Projeto de Lei do Senado nº 198, de 2003, do Senador Hélio Costa, que autoriza a criação da TV Brasil Internacional.

Parecer sob nº 798, de 2005, da Comissão de Educação, Relator *ad hoc*: Senador Augusto Botelho, pela prejudicialidade.

28

MATÉRIA A SER DECLARADA PREJUDICADA

Requerimento nº 186, de 2005, do Senador Arthur Virgílio, solicitando ao Ministro de Estado da Fazenda informações sobre os valores dispendidos pelo Banco Popular do Brasil com diárias, passagens aéreas e cartões corporativos, nos anos de 2003 a 2005.

Parecer sob nº 466, de 2005, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador César Borges, pela prejudicialidade.

29

MATÉRIA A SER DECLARADA PREJUDICADA

Requerimento nº 187, de 2005, do Senador Arthur Virgílio, que requer sejam solicitadas, ao Ministro de Estado da Fazenda, informações sobre as atividades do Banco Popular do Brasil, a fim de instruir a Medida Provisória nº 226, de 2004, que dispõe sobre o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado.

Parecer sob nº 467, de 2005, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador César Borges, pela prejudicialidade.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Siqueira Campos – PSDB. TO) – Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 16horas e 12minutos.)

(OS Nº 15378/05)

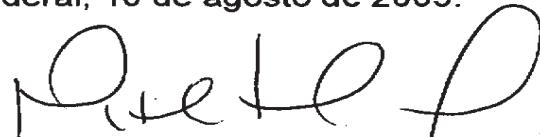
**ATO DO DIRETOR-GERAL(*)
Nº 3270, DE 2005**

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelos Atos do Presidente do Senado Federal nºs 181/1997, 35/2002 e 58/2003,

RESOLVE:

exonerar **JOSÉ JOÁCIO DE ARAÚJO MORAIS**, do cargo, em comissão, de Desenvolvedor de Sistemas, Símbolo SF-01, da Secretaria Especial Interlegis, do Quadro de Pessoal do Senado Federal.

Senado Federal, 10 de agosto de 2005.



AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

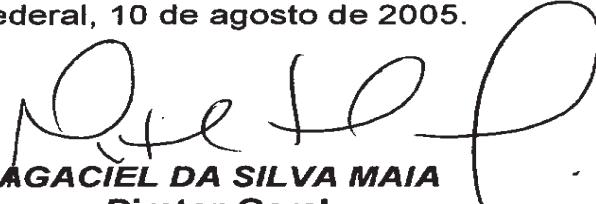
**ATO DO DIRETOR-GERAL(*)
Nº 3271, DE 2005**

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelos Atos do Presidente do Senado Federal nºs 181/1997, 35/2002 e 58/2003,

RESOLVE:

nomear **FABIANO XAVIER DA NÓBREGA**, para exercer o cargo, em comissão, de Desenvolvedor de Sistemas, Símbolo SF-01, da Secretaria Especial Interlegis, do Quadro de Pessoal do Senado Federal.

Senado Federal, 10 de agosto de 2005.



AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

(*) Republicados por terem saído com incorreções.

ATO DO DIRETOR-GERAL
Nº 3307 , DE 2005

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso de suas atribuições regulamentares, e de acordo com o **Ato nº 9 de 1996**, artigos 3º, inciso II, e 4º, da Comissão Diretora,

RESOLVE:

Art. 1º - São designados os servidores CLEBER DA SILVA ALVES, matrícula nº 52635 e, MARCELO FREITAS DE SOUZA, matrícula nº 50055, como gestores titular e substituto, respectivamente, do processo nº 012.514/05-5 e do(s) contrato(s) que este originar.

Art. 2º - Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Senado Federal, 15 de agosto de 2005.

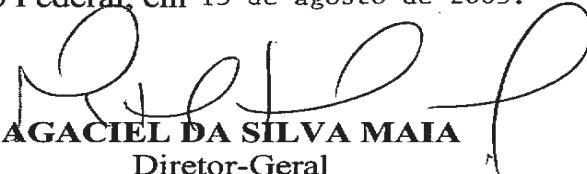

AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 3308 , DE 2005

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 10, § 3.º, da Resolução do Senado Federal n.º 7, de 2002 e tendo em vista o que consta do Processo n.º **012648/05-1**,

R E S O L V E exonerar, na forma do disposto no Art. 35, inciso I, da Lei n.º 8.112, de 1990, **GUSTAVO GAIÃO TORREÃO BRAZ**, matrícula n.º 188995, do cargo, em comissão, de Assistente Parlamentar, AP-2, do Gabinete da Senadora Lúcia Vânia.

Senado Federal, em 15 de agosto de 2005.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
Nº. 3309 , DE 2005

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pela Resolução do Senado Federal n.º 07, de 2002, e tendo em vista o que consta do Processo n.º 010690/05-0,

R E S O L V E tornar sem efeito o Ato do Diretor-Geral n.º 2977, publicado no Boletim Administrativo de Pessoal do Senado Federal n.º 3271, de 08/07/2005, que nomeou **TÂNIA MARIA YAMAZAKI DA CRUZ ALVES** para exercer o cargo, em comissão, de Assistente Parlamentar, AP-6, do Senado Federal, com lotação e exercício no Gabinete do Senador Romeu Tuma, em virtude de não ter tomado posse no prazo previsto pelo § 1º do Art. 13 da Lei n.º 8.112, de 1990.

Senado Federal, em 15 de agosto de 2005.



AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 3310 , DE 2005

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 10, § 3.º, da Resolução do Senado Federal n.º 7, de 2002, e tendo em vista o que consta dos Processos n.ºs 010690/05-0 e 012531/05-7,

R E S O L V E nomear, na forma do disposto no Inciso II do artigo 9º da Lei nº 8.112, de 1990, **TÂNIA MARIA YAMAZAKI DA CRUZ ALVES** para exercer o cargo, em comissão, de Assistente Parlamentar, AP-6 do Quadro de Pessoal do Senado Federal, com lotação e exercício no Gabinete do Senador Romeu Tuma.

Senado Federal, em 15 de agosto de 2005.



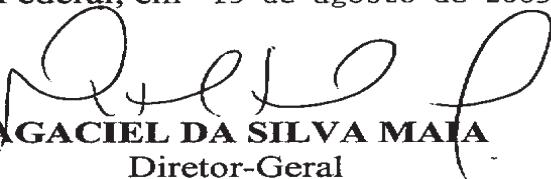
AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 3311 , DE 2005

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo artigo 10, § 3.º, da Resolução do Senado Federal n.º 7, de 2002, e tendo em vista o que consta do Processo n.º **012648/05-1**,

R E S O L V E nomear, na forma do disposto no Inciso II do artigo 9º da Lei nº 8.112, de 1990, **FABRÍCIO DA MOTA ALVES** para exercer o cargo, em comissão, de Assistente Parlamentar, AP-2, do Quadro de Pessoal do Senado Federal, com lotação e exercício no Gabinete da Senadora Lúcia Vânia.

Senado Federal, em 15 de agosto de 2005.

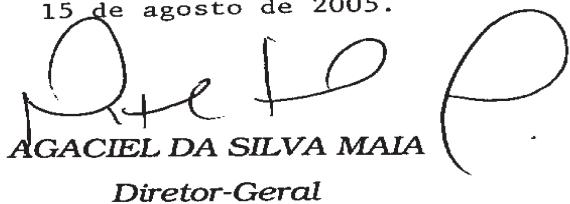

AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 3312 , de 2005

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no exercício de suas atribuições regulamentares, e tendo em vista o que consta no Processo n.º **012382/05-1**,

RESOLVE, fundamentado nos arts. 215 e 217, inciso I, alínea "a", da Lei n.º 8.112/90, com as alterações da EC nº 41, de 31/12/2003 c/c a MP nº 167, de 20/02/2004, conceder pensão vitalícia a ÉDINA DA SILVA BARROS, na condição de cônjuge, no percentual de 100% (cem por cento), da remuneração que percebia o ex-servidor HERVAL VIEIRA BARROS, matrícula 19759-ERGON, a partir da data do óbito, 31/07/2005.

Senado Federal, 15 de agosto de 2005.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
Nº 3313 de 2005

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no exercício de suas atribuições regulamentares, estabelecidas pela Resolução-SF nº 9, de 1997, tendo em vista o que consta do Processo nº 1864/97-1, resolve APOSENTAR, voluntariamente, com proventos integrais ao tempo de contribuição, ANTÔNIA MENDES DE ARAÚJO, matrícula 22382, ocupante do cargo de Técnico Legislativo, Classe Especial, Padrão 30, do Quadro de Pessoal da Secretaria Especial de Editoração e Publicações, nos termos do art. 8º, incisos I, II e III, alíneas "a" e "b", da Emenda Constitucional nº 20 de 1998, na forma assegurada pelo art. 3º da Emenda Constitucional nº 41 de 2003, com as vantagens das Resoluções-SF nºs. 59/91, 51/93, 74/94 e 07/2002.

Senado Federal, em 15 de agosto de 2005.



AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral do Senado Federal

COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL
(52ª LEGISLATURA)

PFL	BAHIA	PFL	Heráclito Fortes	
PFL	Rodolpho Tourinho	PMDB	Mão Santa	
PFL	Antonio Carlos Magalhães	RIO GRANDE DO NORTE		
PFL	César Borges	BLOCO - PTB	Fernando Bezerra	
RIO DE JANEIRO		PMDB	Garibaldi Alves Filho	
BLOCO - PT	Roberto Saturnino	PFL	José Agripino	
PL	Marcelo Crivella	SANTA CATARINA		
PMDB	Sérgio Cabral	PFL	Jorge Bornhausen	
MARANHÃO		BLOCO - PT	Ideli Salvatti	
PMDB	Ribamar Fiquene	PSDB	Leonel Pavan	
PFL	Edison Lobão	ALAGOAS		
PMDB	Mauro Fecury	P - SOL	Heloísa Helena	
PARÁ		PMDB	Renan Calheiros	
PMDB	Luiz Otávio	PSDB	Teotônio Vilela Filho	
BLOCO - PT	Ana Júlia Carepa	PFL	SERGIPE	
PSDB	Flexa Ribeiro	PSDB	Maria do Carmo Alves	
PERNAMBUCO		BLOCO - PSB	Almeida Lima	
PFL	José Jorge	PMDB	Antonio Carlos Valadares	
PFL	Marco Maciel	PSDB	AMAZONAS	
PSDB	Sérgio Guerra	PDT	Gilberto Mestrinho	
SÃO PAULO		PSDB	Arthur Virgílio	
BLOCO - PT	Eduardo Suplicy	PDT	Jefferson Peres	
BLOCO - PT	Aloizio Mercadante	PSDB	PARANÁ	
PFL	Romeu Tuma	PDT	Alvaro Dias	
MINAS GERAIS		BLOCO - PT	Flávio Arns	
PL	Aelton Freitas	PDT	Osmar Dias	
PSDB	Eduardo Azeredo	ACRE		
PMDB	Wellington Salgado Oliveira	BLOCO - PT	Tião Viana	
GOIÁS		P - SOL	Geraldo Mesquita Júnior	
PMDB	Maguito Vilela	BLOCO - PT	Sibá Machado	
PFL	Demóstenes Torres	PDT	MATO GROSSO DO SUL	
PSDB	Lúcia Vânia	BLOCO - PT	Juvêncio da Fonseca	
MATO GROSSO		PMDB	Delcídio Amaral	
Sem Partido	Luiz Soarez	PDT	Ramez Tebet	
PFL	Gilberto Goellner	PP	DISTRITO FEDERAL	
BLOCO - PT	Serys Slhessarenko	BLOCO - PT	Valmir Amaral	
RIO GRANDE DO SUL		PFL	Cristovam Buarque	
PMDB	Pedro Simon	PSDB	Paulo Octávio	
BLOCO - PT	Paulo Paim	PSB	TOCANTINS	
BLOCO - PTB	Sérgio Zambiasi	PMDB	Eduardo Siqueira Campos	
CEARÁ		PSDB	Nezinho Alencar	
PSDB	Reginaldo Duarte	PMDB	Leomar Quintanilha	
Sem Partido	Patrícia Saboya Gomes	PDT	AMAPÁ	
PSDB	Tasso Jereissati	BLOCO - PSB	José Sarney	
PARAÍBA		PMDB	João Capiberibe	
PMDB	Ney Suassuna	PMD	Papaléo Paes	
PFL	Efraim Morais	PMDB	RONDÔNIA	
PMDB	José Maranhão	PDT	Amir Lando	
ESPÍRITO SANTO		BLOCO - PT	Fátima Cleide	
PMDB	João Batista Motta	PMDB	Valdir Raupp	
PMDB	Gerson Camata	PTB	RORAIMA	
PL	Magno Malta	PDT	Mozarildo Cavalcanti	
PIAUÍ		PMDB	Augusto Botelho	
PMDB	Alberto Silva	RORAIMA		
10-8-2005				

SECRETARIA DE COMISSÕES		
Diretora	Cleide Maria Barbosa Ferreira Cruz	Ramais: 3488/89/91 Fax: 1095

SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES ESPECIAIS E PARLAMENTARES DE INQUÉRITO		
Diretor	Wanderley Rabelo da Silva	(Ramal: 3623 – Fax: 3606)
Secretários	Francisco Naurides Barros Hermes Pinto Gomes Irani Ribeiro dos Santos Verônica de Carvalho Maia José Augusto Panisset Santana Izaias Faria de Abreu Angélica Passarinho Mesquita	(Ramal: 3508) (Ramal: 3510) (Ramal: 4854) (Ramal: 3511) (Ramal: 4854) (Ramal: 3514) (Ramal: 3501)

SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES MISTAS		
Diretor	Sérgio da Fonseca Braga	(Ramal: 3507 – Fax: 3512)
Secretários	Maria de Fátima Maia de Oliveira Ivanilde Pereira Dias de Oliveira Maria Consuelo de Castro Souza Rilvana Cristina de Souza Melo	(Ramal: 3520) (Ramal: 3503) (Ramal: 3504) (Ramal: 3509)

SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PERMANENTES			
Diretor	José Roberto Assumpção Cruz	(Ramal: 3517)	
Secretários	CAE CAS CCJ CE CMA CDH CRE CI CDR CRA	Luiz Gonzaga Silva Filho Gisele Ribeiro de Toledo Camargo Gildete Leite de Melo Júlio Ricardo Borges Linhares José Francisco B. de Carvalho Altair Gonçalves Soares Maria Lúcia Ferreira de Mello Celso Antony Parente Ednaldo Magalhães Siqueira Marcello Varella	(Ramal: 4605) (Ramal: 4608) (Ramal: 3972) (Ramal: 4604) (Ramal: 3935) (Ramal: 1856) (Ramal: 4777) (Ramal: 4354) (Ramal: 3517) (Ramal: 3506)

COMISSÕES TEMPORÁRIAS

- 1) Comissão Externa, composta de oito Senhores Senadores e Senhoras Senadoras, com a finalidade de acompanhar as investigações sobre o assassinato da missionária norte-americana naturalizada brasileira Dorothy Stang, que vêm sendo desenvolvidas pela Polícia Federal e pela Polícia Militar do Estado do Pará.

(Ato do Presidente nº 8, de 2005)

Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa – PT/ PA
Vice-Presidente: Senador Flexa Ribeiro – PSDB/PA
Relator: Demóstenes Torres – PFL/GO

Ana Júlia Carepa – PT/ PA
Eduardo Suplicy – PT/SP
Fátima Cleide – PT/RO
Flexa Ribeiro – PSDB/PA
Luiz Otávio – PMDB/PA
Demóstenes Torres – PFL/GO
Serys Slhessarenko – PT/MT
Sibá Machado – PT/AC

Prazo Final: 18.3.2005

Designação: 16.2.2005

COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES

1) COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS (27 titulares e 27 suplentes)

Presidente: Senador Luiz Otávio – PMDB

Vice-Presidente: Senador Romeu Tuma - PFL

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
César Borges – PFL	1. José Agripino – PFL
Edison Lobão – PFL	2. Antonio Carlos Magalhães – PFL
Jonas Pinheiro – PFL	3. Heráclito Fortes – PFL
Jorge Bornhausen – PFL	4. João Ribeiro – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	5. José Jorge – PFL
Romeu Tuma – PFL	6. Roseana Sarney – PFL
Almeida Lima – PSDB	7. Arthur Virgílio – PSDB
Eduardo Azeredo – PSDB	8. Alvaro Dias – PSDB
Lúcia Vânia – PSDB	9. Leonel Pavan – PSDB
Sérgio Guerra – PSDB	10. Flexa Ribeiro – PSDB
Tasso Jereissati – PSDB	11. Teotônio Vilela Filho – PSDB
PMDB	
Ramez Tebet	1. Ney Suassuna
Luiz Otávio	2. Hélio Costa
Garibaldi Alves Filho	3. Valmir Amaral
Romero Jucá	4. Pedro Simon
Sérgio Cabral	5. Mão Santa
Maguito Vilela	6. Gerson Camata
Valdir Raupp	7. Papaléo Paes
José Maranhão	8. João Batista Motta
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)	
Aloizio Mercadante	1. Ideli Salvatti
Ana Júlia Carepa	2. Aelton Freitas
Delcídio Amaral	3. Antonio Carlos Valadares
Eduardo Suplicy	4. Roberto Saturnino
Fernando Bezerra	5. Flávio Arns
João Capiberibe	6. Siba Machado
Patrícia Saboya Gomes	7. Serys Slhessarenko
PDT	
Osmar Dias	Jefferson Peres

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho

Reuniões: Terças – Feiras às 10:00 horas – Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.

Telefones: 3114605 e 3113516 Fax: 3114344

E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

1.1) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DE TURISMO
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente:

Vice-Presidente:

Relator:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
	PMDB
	Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)
	PDT

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho

Reuniões: Terças – Feiras às 18:30 horas – Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.

Telefones: 3114605 e 3113516 Fax: 3114344

E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

1.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DE MINERAÇÃO

(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente:

Vice-Presidente:

Relator:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
	PMDB
	Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)
	PDT

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho

Reuniões: Quartas – Feiras às 9:30 horas – Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.

Telefones: 3114605 e 3113516 Fax: 3114344

E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

**1.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DESTINADA A
ACOMPANHAR A EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA DOS ESTADOS
(9 titulares e 9 suplentes)**

Presidente:

Vice-Presidente:

Relator:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
	PMDB
	Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)
	PDT

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho

Reuniões: Quartas – Feiras às 18:00 horas – Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.

Telefones: 3114605 e 3113516 Fax: 3114344

E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

1.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - LIQUIDAÇÃO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente:

Vice-Presidente:

Relator:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
	PMDB
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)	
	PDT

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho
Reuniões: Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.
Telefones: 3114605 e 3113516 Fax: 3114344
E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

2) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS
(21 titulares e 21 suplentes)*

Presidente: Senador Antônio Carlos Valadares - PSB
Vice-Presidente: Senadora Patrícia Saboya Gomes – PPS

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Demóstenes Torres – PFL	1. César Borges – PFL
Edison Lobão – PFL	2. Heráclito Fortes – PFL
Jonas Pinheiro – PFL	3. José Jorge – PFL
Maria do Carmo Alves – PFL	4. Marco Maciel – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	5. Romeu Tuma – PFL
Roseana Sarney – PFL	6. (vago) – PFL
Flexa Ribeiro – PSDB	7. Eduardo Azeredo – PSDB
Leonel Pavan – PSDB	8. Alvaro Dias – PSDB
Lúcia Vânia – PSDB	9. Almeida Lima – PSDB
Reginaldo Duarte – PSDB	10. Arthur Virgílio – PSDB
Teotônio Vilela Filho – PSDB	11. Sérgio Guerra – PSDB
PMDB	
João Batista Motta	1. Hélio Costa
Mário Calixto	2. Ramez Tebet
Valdir Raupp	3. José Maranhão
Mão Santa	4. Pedro Simon
Sérgio Cabral	5. Romero Jucá
Papaléo Paes	6. Gerson Camata
(vago)	7. (vago)
(vago)	8. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)	
Aelton Freitas	1. Cristovam Buarque
Antonio Carlos Valadares	2. Ana Júlia Carepa
Flávio Arns	3. Francisco Pereira
Ideli Salvatti	4. Fernando Bezerra
Marcelo Crivella	5. Eduardo Suplicy
Paulo Paim	6. Fátima Cleide
Patrícia Saboya Gomes	7. Mozarildo Cavalcanti
Siba Machado	8. João Capiberibe
PDT	
Augusto Botelho	1. Juvêncio da Fonseca
(vago)	2. (vago)

* De acordo com a Resolução nº 1, de 22.02.2005, a composição da Comissão de Assuntos Sociais foi reduzida de 29 para 21 membros.

Secretário: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo
 Reuniões: Quintas – Feiras às 10:00 horas – Plenário nº 09 – Ala Alexandre Costa.
 Telefone: 3113515 Fax: 3113652
 E – Mail: sscomcas@senado.gov.br

**2.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO MEIO AMBIENTE
(8 titulares e 8 suplentes)**

**Presidente:
Vice-Presidente:**

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
	PMDB
	Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)
	PDT

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo
Sala nº 11/A – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3113515 Fax: 3113652
E – Mail: sscomcas@senado.gov.br

2.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO IDOSO

(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente:

Vice-Presidente:

Relator:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
	PMDB
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)	
	PDT

Secretaria: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

Sala nº 11/A – Ala Alexandre Costa.

Telefone: 3113515 Fax: 3113652

E – Mail: sscomcas@senado.gov.br

2.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DAS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente:

Vice-Presidente:

Relator:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
	PMDB
	Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)
	PDT

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

Sala nº 11/A – Ala Alexandre Costa.

Telefone: 3113515 Fax: 3113652

E – Mail: sscomcas@senado.gov.br

2.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DE SAÚDE
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente:

Vice-Presidente:

Relator:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
	PMDB
	Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)
	PDT

Secretário: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

Sala nº 11/A – Ala Alexandre Costa.

Telefone: 3113515 Fax: 3113652

E – Mail: sscomcas@senado.gov.br

3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA
(23 titulares e 23 suplentes)

Presidente: Senador Antonio Carlos Magalhães - PFL
Vice-Presidente: Senador Maguito Vilela - PMDB

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Antonio Carlos Magalhães – PFL	1. Romeu Tuma – PFL
César Borges – PFL	2. Maria do Carmo Alves – PFL
Demóstenes Torres – PFL	3. José Agripino – PFL
Edison Lobão – PFL	4. Jorge Bornhausen – PFL
José Jorge – PFL	5. Rodolpho Tourinho – PFL
Almeida Lima – PSDB	6. Tasso Jereissati – PSDB
Alvaro Dias – PSDB	7. Eduardo Azeredo – PSDB
Arthur Virgílio – PSDB	8. Leonel Pavan – PSDB
Osmar Dias – PDT (cedida pelo PSDB)	9. Geraldo Mesquita Júnior – s/ partido (cedida pelo PSDB)
PMDB	
Ramez Tebet	1. Luiz Otávio
Ney Suassuna	2. Hélio Costa
José Maranhão	3. Sérgio Cabral
Maguito Vilela	4. Gérson Camata
Romero Jucá	5. Leomar Quintanilha
Pedro Simon	6. Garibaldi Alves Filho
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)	
Aloizio Mercadante	1. Delcídio Amaral
Eduardo Suplicy	2. Paulo Paim
Fernando Bezerra	3. Sérgio Zambiasi
Francisco Pereira	4. João Capiberibe
Ideli Salvatti	5. Siba Machado
Antonio Carlos Valadares	6. Mozarildo Cavalcanti
Serys Slhessarenko	7. Marcelo Crivella
PDT	
Jefferson Peres	1. Juvêncio da Fonseca

Secretária: Gildete Leite de Melo
 Reuniões: Quartas – Feiras às 10:00 horas. – Plenário nº 3 – Ala Alexandre Costa
 Telefone: 3113972 Fax: 3114315
 E – Mail: sscomccj@senado.gov.br

**3.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DESTINADA A ASSESSORAR A PRESIDÊNCIA DO SENADO EM CASOS QUE ENVOLVAM A IMAGEM E AS PRERROGATIVAS DOS PARLAMENTARES E DA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO PARLAMENTAR
(5 membros)**

**3.2) SUBCOMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA
(7 titulares e 7 suplentes)**

Presidente:

Vice-Presidente:

Relator: Geral:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
	PMDB
	Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)
	PDT

Secretária: Gildete Leite de Melo
Plenário nº 3 – Ala Alexandre Costa
Telefone: 3113972 Fax: 3114315
E – Mail: sscomccj@senado.gov.br

**4) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO
(27 titulares e 27 suplentes)**

**Presidente: Senador Hélio Costa - PMDB
Vice-Presidente: Senador Augusto Botelho – PDT**

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Demóstenes Torres – PFL	1. Edison Lobão – PFL
Jorge Bornhausen – PFL	2. Jonas Pinheiro – PFL
José Jorge – PFL	3. João Ribeiro – PFL
Maria do Carmo Alves – PFL	4. José Agripino – PFL
Roseana Sarney – PFL	5. Marco Maciel – PFL
(vago – cedida ao PDT) – PFL *	6. Romeu Tuma – PFL
Teotônio Vilela Filho – PSDB	7. Leonel Pavan – PSDB
Geraldo Mesquita Júnior – s/ partido (cedida pelo PSDB)	8. Alvaro Dias – PSDB
Eduardo Azeredo – PSDB	9. Lúcia Vânia – PSDB
Reginaldo Duarte – PSDB	10. Tasso Jereissati – PSDB
PMDB	
Hélio Costa	1. João Batista Motta
Maguito Vilela	2. Garibaldi Alves Filho
Valdir Raupp	3. Mário Calixto
Gerson Camata	4. Papaléo Paes
Sérgio Cabral	5. Mão Santa
José Maranhão	6. Luiz Otávio
Leomar Quintanilha	7. Romero Jucá
Gilberto Mestrinho**	8. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)	
Aelton Freitas	1. Paulo Paim
Cristovam Buarque	2. Aloizio Mercadante
Fátima Cleide	3. Fernando Bezerra
Flávio Arns	4. Delcídio Amaral
Ideli Salvatti	5. Antonio Carlos Valadares
Roberto Saturnino	6. Francisco Pereira
Sérgio Zambiasi	7. Patrícia Saboya Gomes
PDT	
Augusto Botelho	1. Juvêncio da Fonseca

* Vaga cedida ao PDT, conforme Ofício nº 014/05-GLPFL, de 17.02.2005

** O Senador Gilberto Mestrinho, indicado em 18.2.2005 pelo Ofício GLPMDB nº 23/2005, encontra-se licenciado de 7.11.2004 a 31.3.2005.

Secretário: Júlio Ricardo Borges Linhares
 Reuniões: Terças – Feiras às 11:30 horas – Plenário nº 15 – Ala Alexandre Costa.
 Telefone: 3113498 Fax: 3113121
 E – Mail: julioric@senado.gov.br.

4.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CINEMA, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA
(12 titulares e 12 suplentes)

Presidente:

Vice-Presidente:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
	PMDB
	Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)
	PDT

Secretário: Júlio Ricardo Borges Linhares

Plenário nº 15 – Ala Alexandre Costa.

Telefone: 3113498 Fax: 3113121

E – Mail: julioric@senado.gov.br.

**4.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
(9 titulares e 9 suplentes)**

**PRESIDENTE:
VICE-PRESIDENTE:**

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
	PMDB
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)	
	PDT
TITULARES	SUPLENTES

Secretário: Júlio Ricardo Borges Linhares
Sala nº 15 – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 311-3276 Fax: 311-3121
E – Mail: julioric@senado.gov.br.

**4.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO
(7 titulares e 7 suplentes)**

**4.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO ESPORTE
(7 titulares e 7 suplentes)**

5) - COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E CONTROLE
(17 titulares e 17 suplentes)

Presidente: Senador Leomar Quintanilha - PMDB
Vice-Presidente: Senador Jonas Pinheiro - PFL

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. Jorge Bornhausen – PFL
João Ribeiro – PFL	2. José Jorge – PFL
Jonas Pinheiro – PFL	3. Almeida Lima – PSDB
Alvaro Dias – PSDB	4. Leonel Pavan – PSDB
Arthur Virgílio – PSDB	5. (vago)
Flexa Ribeiro – PSDB	6. (vago)
PMDB	
Ney Suassuna	1. Valmir Amaral
Luiz Otávio	2. Romero Jucá
Gerson Camata	3. (vago)
Valdir Raupp	4. (vago)
Leomar Quintanilha	5. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)	
Aelton Freitas	1. Mozarildo Cavalcanti
Ana Júlia Carepa	2. Cristovam Buarque
Delcídio Amaral	3. (vago)
Ideli Salvatti	4. (vago)
Serys Slhessarenko	5. (vago)
PDT	
Augusto Botelho	1. Osmar Dias

Secretário: José Francisco B. de Carvalho
 Reuniões: Quartas – Feiras às 11:00 horas – Plenário nº 6 – Ala Nilo Coelho.
 Telefone: 3113935 Fax: 3111060
 E – Mail: jcarvalho@senado.gov.br.

**5.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DESTINADA A FISCALIZAR AS AGÊNCIAS REGULADORAS
(5 titulares e 5 suplentes)**

**Presidente:
Vice-Presidente:**

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
	PMDB
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)	
	PDT

Secretário: José Francisco B. de Carvalho
Reuniões: Quartas – Feiras às 11:00 horas – Plenário nº 6 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3113935 Fax: 3111060
E – Mail: jcarvalho@senado.gov.br.

**5.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE OBRAS INACABADAS
(5 titulares e 5 suplentes)**

**Presidente:
Vice-Presidente:**

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
	PMDB
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)	
	PDT

Secretário: José Francisco B. de Carvalho
Reuniões: Quartas – Feiras às 11:00 horas – Plenário nº 6 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3113935 Fax: 3111060
E – Mail: jcarvalho@senado.gov.br.

**5.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DESTINADA A ACOMPANHAR O PROSEGUIMENTO DAS INVESTIGAÇÕES REALIZADAS PELA POLÍCIA FEDERAL NO QUE DIZ RESPEITO À DENOMINADA “OPERAÇÃO POROROCA”
(5 titulares e 5 suplentes)**

**Presidente:
Vice-Presidente:
Relator:**

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
	PMDB
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)	
	PDT

Secretário: José Francisco B. de Carvalho
Plenário nº 6 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3113935 Fax: 3111060
E – Mail: jcarvalho@senado.gov.br.

**6) - COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA
(19 titulares e 19 suplentes)**

**Presidente: Senador Juvêncio da Fonseca - PDT
Vice-Presidente: Senador Valmir Amaral - PMDB**

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Edison Lobão – PFL	1. Antonio Carlos Magalhães – PFL
Jonas Pinheiro – PFL	2. Demóstenes Torres – PFL
Jorge Bornhausen – PFL	3. Heráclito Fortes – PFL
José Agripino – PFL	4. Marco Maciel – PFL
Romeu Tuma – PFL	5. Maria do Carmo Alves – PFL
Arthur Virgílio – PSDB	6. Almeida Lima – PSDB
Lúcia Vânia – PSDB	7. Alvaro Dias – PSDB
Reginaldo Duarte – PSDB	8. Flexa Ribeiro – PSDB
PMDB	
Leomar Quintanilha	1. Luiz Otávio
Valmir Amaral	2. Maguito Vilela
José Maranhão	3. Mão Santa
Sérgio Cabral	4. Romero Jucá
Garibaldi Alves Filho	5. Valdir Raupp
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)	
Cristovam Buarque	1. Serys Slhessarenko
Fátima Cleide	2. Siba Machado
João Capiberibe	3. Antonio Carlos Valadares
Marcelo Crivella	4. Mozarildo Cavalcanti
Paulo Paim	5. Francisco Pereira
PDT	
Juvêncio da Fonseca	1. Osmar Dias

Secretária: Maria Dulce V. de Queirós Campos

Telefone 3111856 Fax: 3114646

E – Mail: mariadul@senado.br .

**7) - COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL
(19 titulares e 19 suplentes)**

**Presidente: Senador Cristovam Buarque - PT
Vice-Presidente: Senador Eduardo Azeredo - PSDB**

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. César Borges – PFL
João Ribeiro – PFL	2. Edison Lobão – PFL
José Agripino – PFL	3. Maria do Carmo Alves – PFL
Marco Maciel – PFL	4. Rodolpho Tourinho – PFL
Romeu Tuma – PFL	5. Roseana Sarney – PFL
Alvaro Dias – PSDB	6. Tasso Jereissati – PSDB
Arthur Virgílio – PSDB	7. Lúcia Vânia – PSDB
Eduardo Azeredo – PSDB	8. Flexa Ribeiro – PSDB
PMDB	
Gilberto Mestrinho*	1. Ney Suassuna
Pedro Simon	2. Ramez Tebet
Mão Santa	3. Valdir Raupp
Hélio Costa	4. Valmir Amaral
Gerson Camata	5. Mário Calixto
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)	
Cristovam Buarque	1. Marcelo Crivella
Eduardo Suplicy	2. Flávio Arns
Mozarildo Cavalcanti	3. Aelton Freitas
Roberto Saturnino	4. Ana Julia Carepa
Sérgio Zambiasi	5. Fernando Bezerra
PDT	
Jefferson Peres	1. Osmar Dias

* O Senador Gilberto Mestrinho, indicado em 18.2.2005 pelo Ofício GLPMDB nº 23/2005, encontra-se licenciado de 7.11.2004 a 31.3.2005.

Secretária: Maria Lúcia Ferreira de Mello
Telefone 3113496 Fax: 3113546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa
Reuniões: Quintas-feiras às 10:00 horas.
E – Mail: luciamel@senado.gov.br

**7.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO DOS
CIDADÃOS BRASILEIROS NO EXTERIOR**

(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente: Senador

Vice-Presidente:

Relator:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
	PMDB
	Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)
	PDT

Secretaria: Maria Lúcia Ferreira de Mello

Telefone 3113496 Fax: 3113546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa

Reuniões: Quintas-feiras às 10:00 horas.

E – Mail: luciamel@senado.gov.br

**7.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA
(7 titulares e 7 suplentes)**

Presidente:

Vice-Presidente:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
	PMDB
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)	
	PDT

Secretaria: Maria Lúcia Ferreira de Mello

Telefone 3113496 Fax: 3113546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa

Reuniões: Quintas-feiras às 10:00 horas.

E – Mail: luciamel@senado.gov.br

8) - COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA
(23 titulares e 23 suplentes)

Presidente: Senador Heráclito Fortes - PFL
Vice-Presidente: Senador Alberto Silva - PMDB

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. Antonio Carlos Magalhães – PFL
João Ribeiro – PFL	2. César Borges – PFL
José Jorge – PFL	3. Jonas Pinheiro – PFL
Marco Maciel – PFL	4. Jorge Bornhausen – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	5. Maria do Carmo Alves – PFL
Leonel Pavan – PSDB	6. Flexa Ribeiro – PSDB
Sérgio Guerra – PSDB	7. Eduardo Azeredo – PSDB
Tasso Jereissati – PSDB	8. Almeida Lima – PSDB
Teotônio Vilela Filho – PSDB	9. Arthur Virgílio – PSDB
PMDB	
Gerson Camata	1. Ney Suassuna
Alberto Silva	2. Luiz Otávio
Valdir Raupp	3. Pedro Simon
Valdir Amaral	4. João Batista Motta
Gilberto Mestrinho*	5. Mário Calixto
Mão Santa	6. Romero Jucá
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)	
Delcídio Amaral	1. Roberto Saturnino
Francisco Pereira	2. Paulo Paim
João Capiberibe	3. Fernando Bezerra
Mozarildo Cavalcanti	4. Fátima Cleide
Serys Selhessarenko	5. Sérgio Zambiasi
Siba Machado	6. (vago)
Aelton Freitas	7. (vago)
PDT	
Juvêncio da Fonseca	1. Augusto Botelho

* O Senador Gilberto Mestrinho, indicado em 18.2.2005 pelo Ofício GLPMDB nº 23/2005, encontra-se licenciado de 7.11.2004 a 31.3.2005.

Secretário: Celso Parente
 Reuniões: Terças – Feiras às 14:00 horas. – Plenário nº 13 – Ala Alexandre Costa
 Telefone: 3114607 Fax: 3113286
 E – Mail: cantony@senado.gov.br.

**9) - COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO
(17 titulares e 17 suplentes)**

**Presidente: Senador Tasso Jereissati - PSDB
Vice-Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa - PT**

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Antonio Carlos Magalhães – PFL	1. Demóstenes Torres – PFL
César Borges – PFL	2. João Ribeiro – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	3. Roseana Sarney – PFL
Leonel Pavan – PSDB	4. Reginaldo Duarte – PSDB
Tasso Jereissati – PSDB	5. Lúcia Vânia – PSDB
Teotônio Vilela Filho – PSDB	6. Sérgio Guerra – PSDB
PMDB	
Gilberto Mestrinho*	1. Ney Suassuna
Papaléo Paes	2. Valdir Raupp
Garibaldi Alves Filho	3. Luiz Otávio
José Maranhão	4. Mãe Santa
Maguito Vilela	5. Leomar Quintanilha
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)	
Ana Júlia Carepa	1. João Capiberibe
Fátima Cleide	2. Delcídio Amaral
Fernando Bezerra	3. Siba Machado
Mozarildo Cavalcanti	4. Sérgio Zambiasi
Patrícia Saboya Gomes	5. Aelton Freitas
PDT	
Jefferson Peres	1. Augusto Botelho

* O Senador Gilberto Mestrinho, indicado em 18.2.2005 pelo Ofício GLPMDB nº 23/2005, encontra-se licenciado de 7.11.2004 a 31.3.2005.

10) - COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA
(17 titulares e 17 suplentes)

Presidente:
Vice-Presidente:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Alvaro Dias – PSDB	1. Reginaldo Duarte – PSDB
Flexa Ribeiro – PSDB	2. Lúcia Vânia – PSDB
Sérgio Guerra – PSDB	3. Leonel Pavan – PSDB
Jonas Pinheiro – PFL	4. Edison Lobão – PFL
Marco Maciel – PFL	5. Heráclito Fortes – PFL
Roseana Sarney – PFL	6. Rodolpho Tourinho – PFL
PMDB	
Ramez Tebet	1. Hélio Costa
Pedro Simon	2. Mário Calixto
Leomar Quintanilha	3. João Batista Motta
Gerson Camata	4. Mão Santa
Maguito Vilela	5. Valdir Raupp
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)	
Flávio Arns	1. Serys Slhessarenko
Aelton Freitas	2. Delcídio Amaral
Sibá Machado	3. Francisco Pereira
Ana Júlia Carepa	4. Sérgio Zambiasi
Antônio Carlos Valadares	5. (vago)
PDT	
Osmar Dias	1. Juvêncio da Fonseca

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR
(Resolução do Senado Federal nº 20/93)

COMPOSIÇÃO
(Eleita na Sessão do Senado Federal de 13/03/2003)

1ª Eleição Geral: 19.04.1995
2ª Eleição Geral: 30.06.1999

3ª Eleição Geral: 27.06.2001
4ª Eleição Geral: 13.03.2003

Presidente: Senador JOÃO ALBERTO SOUZA¹³
Vice-Presidente: Senador DEMÓSTENES TORRES²

PMDB					
Titulares	UF	Ramal	Suplentes	UF	Ramal
(Vago) ¹⁰			1. Ney Suassuna	PB	4345
João Alberto Souza	MA	1411	2. Pedro Simon	RS	3232
Ramez Tebet	MS	2222	3. Gerson Camata ¹¹	ES	3256
Luiz Otávio	PA	3050	4. Alberto Silva	PI	3055
PFL⁵					
Paulo Octávio	DF	2011	1. Jonas Pinheiro	MT	2271
Demóstenes Torres	GO	2091	2. César Borges ⁴	BA	2212
Rodolpho Tourinho	BA	3173	3. Maria do Carmo Alves ¹²	SE	1306
PT¹					
Heloísa Helena ¹⁴	AL	3197	1. Ana Julia Carepa	PA	2104
Sibá Machado	AC	2184	2. Fátima Cleide	RO	2391
(vago) ⁸			3. Eduardo Suplicy ³	SP	3213
PSDB⁵					
Sérgio Guerra	PE	2385	1. (Vago) ¹⁶		
Antero Paes de Barros	MT	4061	2. Arthur Virgílio	AM	1201
PDT					
Juvêncio da Fonseca ⁷	MS	1128	1. Augusto Botelho	RR	2041
PTB¹					
(Vago) ⁶			1. Fernando Bezerra	RN	2461
PSB¹, PL¹⁻¹⁵ e PPS					
Magno Malta (PL)	ES	4161	1. (Vago) ⁹		
Corregedor do Senado (Membro nato – art. 25 da Resolução nº 20/93)					
Senador Romeu Tuma (PFL/SP) 2051					

(atualizada em 09.08.2004)

Notas:

¹ Partidos pertencentes ao **Bloco de Apoio ao Governo** (PT/PTB/PSB/PL), constituído na Sessão do SF de 1.2.2003.

² Eleito Vice-Presidente em 18.3.2003, na 1ª Reunião do Conselho.

³ Eleito na Sessão do SF de 18.3.2003.

⁴ Eleito na Sessão do SF de 19.3.2003.

⁵ Partidos pertencentes à **Liderança Parlamentar da Minoria** (PFL/PSDB), constituída na Sessão do SF de 29.4.2003.

⁶ Vaga ocupada pelo Senador **Geraldo Mesquita Júnior** (Bloco/PSB-AC) até 6.5.2003, quando anunciou, em Plenário, seu desligamento do Conselho, formalizado em comunicação lida na Sessão do SF de 8.5.2003.

⁷ Vaga ocupada pelo Senador **Jefferson Péres** (PDT-AM) até 7.5.2003, quando anunciou, em Plenário, seu desligamento do Conselho, formalizado em comunicação lida na Sessão do SF de 8.5.2003. O Senador **Juvêncio da Fonseca** foi designado para essa vaga na Sessão do SF de 01.10.2003.

⁸ Vaga ocupada pelo Senador **Flávio Arns** (Bloco/PT-PR) até 8.5.2003, quando se desligou do Conselho, conforme comunicação lida na Sessão do SF desse dia. O Senador **Eurípedes Camargo** (Bloco PT-DF) foi eleito para essa vaga na Sessão do SF de 03.12.2003 e deixou o exercício do mandato em 23.1.2004, em decorrência do retorno do titular.

⁹ Vaga ocupada pelo Senador **Marcelo Crivella** (Bloco PL-RJ) até 13.8.2003, quando se desligou do Conselho, conforme comunicação lida na Sessão do SF dessa data.

¹⁰ Vaga ocupada pelo Senador **Juvêncio da Fonseca** (PDT-MS) até 01.10.2003, quando foi designado, em Plenário, para a vaga do PDT, partido ao qual se filiou em 11.09.2003.

¹¹ Desfilou-se do PMDB em 15.9.2003, conforme comunicação lida na Sessão do SF dessa data.

¹² Vaga ocupada pelo Senador **Renildo Santana** (PFL-SE), no período de 19.3 a 15.9.2003. A Senadora **Maria do Carmo Alves** (PFL-SE) foi eleita para essa vaga na Sessão do SF de 18.9.2003.

¹³ Eleito Presidente do Conselho na 9ª Reunião, realizada em 12.11.2003, para completar o mandato exercido pelo Senador **Juvêncio da Fonseca**, que renunciou ao cargo em 25.09.2003.

¹⁴ Na Sessão de 29.01.2004, foi lido o Ofício nº 039/04-GLDBAG, de 29.1.2004, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo, comunicando o desligamento da Senadora do Partido dos Trabalhadores.

¹⁵ Desligou-se do Bloco de Apoio ao Governo, conforme comunicação lida na Sessão do SF de 13.04.2004.

¹⁶ O Senador Reginaldo Duarte deixou o exercício do mandato em 03.08.2004 em razão do retorno do titular, Senador Luiz Pontes

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP) - Telefones: 311-4561 e 311-5255

sscop@senado.gov.br; www.senado.gov.br/etica

CORREGEDORIA PARLAMENTAR
(Resolução nº 17, de 1993)

COMPOSIÇÃO

Senador Romeu Tuma (PFL-SP)	Corregedor
Senador Hélio Costa (PMDB-MG)	1º Corregedor Substituto
Senador Delcídio Amaral (PT-MS)	2º Corregedor Substituto
Senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL)	3º Corregedor Substituto

Composição atualizada em 25.03.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)
Telefones: 311-4561 e 311-5259
sscop@senado.gov.br

PROCURADORIA PARLAMENTAR
(Resolução do Senado Federal nº 40/95)

COMPOSIÇÃO

Ramez Tebet (PMDB-MS)	PMDB e Bloco de Apoio ao Governo
Demóstenes Torres (PFL-GO)	Bloco Parlamentar da Minoria
Alvaro Dias (PSDB-PR)	Bloco Parlamentar da Minoria
Fátima Cleide (PT-RO)	Bloco de Apoio ao Governo
Amir Lando (PMDB-RO)	PMDB

Atualizado em 16.5.2005

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)
Telefones: 311-4561 e 311-5257
sscop@senado.gov.br

CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ
Constituído pela Resolução nº 2, de 2001, oriunda do Projeto de Resolução nº 25, de 1998,
aprovado na Sessão Deliberativa Ordinária do Senado Federal do dia 15.3.2001

COMPOSIÇÃO

1^a Designação Geral : 03.12.2001
2^a Designação Geral: 26.02.2003

Presidente: Senadora Serys Slhessarenko

Vice-Presidente: Senador Geraldo Mesquita Júnior

PMDB
Senador Papaléo Paes (AP)
PFL
Senadora Roseana Sarney (MA)
PT
Senadora Serys Slhessarenko (MT)
PSDB
Senadora Lúcia Vânia (GO)
PDT
Senador Augusto Botelho (RR)
PTB
Senador Sérgio Zambiasi (RS)
PSB
Senador Geraldo Mesquita Júnior (AC) - Sem partido
PL
Senador Magno Malta (ES)
PPS
Senadora Patrícia Saboya Gomes (CE)

Atualizada em 09.03.2005

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)
Telefones: 311-4561 e 311-5259
sscop@senado.gov.br

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)
(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal

Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
PRESIDENTE Deputado Severino Cavalcanti (PP-PE)	PRESIDENTE Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)
1º VICE-PRESIDENTE Deputado José Thomaz Nonô (PFL-AL)	1º VICE-PRESIDENTE Senador Tião Viana (PT-AC)
2º VICE-PRESIDENTE Deputado Ciro Nogueira (PP-PI)	2º VICE-PRESIDENTE Senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT)
1º SECRETÁRIO Deputado Inocêncio Oliveira (PMDB-PE)	1º SECRETÁRIO Senador Efraim Moraes (PFL-PB)
2º SECRETÁRIO Deputado Nilton Capixaba (PTB-RO)	2º SECRETÁRIO Senador João Alberto Souza (PMDB-MA)
3º SECRETÁRIO Deputado Eduardo Gomes (PSDB-TO)	3º SECRETÁRIO Senador Paulo Octávio (PFL-DF)
4º SECRETÁRIO Deputado João Caldas (PL-AL)	4º SECRETÁRIO Senador Eduardo Siqueira Campos (PSDB-TO)
LÍDER DA MAIORIA Deputado Paulo Rocha (PT-PA)	LÍDER DA MAIORIA Senador Ney Suassuna (PMDB-PB)
LÍDER DA MINORIA Deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA)	LÍDER DA MINORIA Senador José Jorge (PFL-PE)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA Deputado Antonio Carlos Biscaia (PT-RJ)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA Senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL Deputado Aroldo Cedraz (PFL-BA)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL Senador Cristovam Buarque (PT-DF)

Atualizado em 04.05.2005

**CONGRESSO NACIONAL
CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**
(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente: Arnaldo Niskier
Vice-Presidente: Luiz Flávio Borges D'Urso

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)	Paulo Machado de Carvalho Neto	Emanuel Soares Carneiro
Representante das empresas de televisão (inciso II)	Gilberto Carlos Leifert	Antônio de Pádua Teles de Carvalho
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)	Paulo Tonet Camargo	Sidnei Basile
Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social (inciso IV)	Fernando Bittencourt	Roberto Dias Lima Franco
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)	Daniel Koslowsky Herz	Celso Augusto Schöder
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)	Eurípedes Corrêa Conceição	Márcio Leal
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)	Berenice Isabel Mendes Bezerra	Stepan Nercessian
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)	Geraldo Pereira dos Santos	Antônio Ferreira de Sousa Filho
Representante da sociedade civil (inciso IX)	Dom Orani João Tempesta	Segisnando Ferreira Alencar
Representante da sociedade civil (inciso IX)	Arnaldo Niskier	Gabriel Priolli Neto
Representante da sociedade civil (inciso IX)	Luiz Flávio Borges D'Urso	Phelippe Daou
Representante da sociedade civil (inciso IX)	Roberto Wagner Monteiro	Flávio de Castro Martinez
Representante da sociedade civil (inciso IX)	João Monteiro de Barros Filho	Paulo Marinho

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

CONGRESSO NACIONAL
CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

(Conselheiros designados na Reunião do Conselho de Comunicação Social realizada em 4.4.2005)

01 - Comissão de Regionalização e Qualidade da Programação

- Paulo Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita) - **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)
- João Monteiro de Barros Filho (Representante da sociedade civil)

02 - Comissão de Tecnologia Digital

- Fernando Bittencourt (Eng. com notórios conhecimentos na área de comunicação social) - **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Paulo Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Daniel Koslowsky Herz (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Luiz Flávio Borges D'Urso (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)

03 - Comissão de Radiodifusão Comunitária

- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo) - **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Fernando Bittencourt (Eng. com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
- Daniel Koslowsky Herz (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Dom Orani João Tempesta (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)
- João Monteiro de Barros Filho (Representante da sociedade civil)

04 - Comissão de TV por Assinatura

- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas) - **Coordenadora**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
- Paulo Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Daniel Koslowsky Herz (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)
- João Monteiro de Barros Filho (Representante da sociedade civil)

05 - Comissão de Concentração na Mídia

- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão) - **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Paulo Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Fernando Bittencourt (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
- Daniel Koslowsky Herz (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Dom Orani João Tempesta (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)

COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL

Representação Brasileira

COMPOSIÇÃO

16 Titulares (8 Senadores e 8 Deputados) e 16 Suplentes (8 Senadores e 8 Deputados)

Mesa Diretora eleita em 28.04.2005

Presidente: Senador SÉRGIO ZAMBIASI	Vice-Presidente: Senador PEDRO SIMON
Secretário-Geral: Deputado DR. ROSINHA	Secretário-Geral Adjunto: Deputado LEODEGAR TISCOSKI

MEMBROS NATOS

Senador CRISTOVAM BUARQUE Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal	Deputado AROLDO CEDRAZ Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados
---	--

SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
BLOCO DA MINORIA (PFL/PSDB)	
JORGE BORNHAUSEN (PFL/SC)	1. JOSÉ JORGE (PFL/PE)
PAULO OCTÁVIO (PFL/DF)	2. ROMEU TUMA (PFL/SP)
SÉRGIO GUERRA (PSDB/PE)	3. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)

PMDB

PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. SÉRGIO CABRAL (PMDB/RJ)
RAMEZ TEBET (PMDB/MS)	2. LEOMAR QUINTANILHA (PMDB/TO)

BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PSB/PTB/PL/PPS)

SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1.
EDUARDO SUPLICY (PT/SP)	2.

PDT

	1.
--	----

P-SOL (Resolução nº 2/2000-CN)

	1 GERALDO MESQUITA JÚNIOR (P-SOL/AC)
--	--------------------------------------

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PT	
DR. ROSINHA (PT/PR)	1. MANINHA (PT/DF)
MAURO PASSOS (PT/SC)	2. TARCÍSIO ZIMMERMANN (PT/RS)

PMDB

EDISON ANDRINO (PMDB/SC)	1. OSMAR SERRAGLIO (PMDB/PR)
--------------------------	------------------------------

Bloco PFL/Prona

GERVÁSIO SILVA (PFL/SC)	1. JOÃO HERRMANN NETO (PDT/SP) (cessão)
-------------------------	---

PSDB

JÚLIO REDECKER (PSDB/RS)	1. EDUARDO PAES (PSDB/RJ)
--------------------------	---------------------------

PP

LEODEGAR TISCOSKI (PP/SC)	1. CELSO RUSSOMANO (PP/SP)
---------------------------	----------------------------

PTB

ROBERTO JEFFERSON (PTB/RJ)	1. ARNALDO FARIA DE SÁ (PTB/SP)
----------------------------	---------------------------------

PL

WELLINGTON FAGUNDES (PL/MT)	1. MIGUEL SOUZA (PL/RO)
-----------------------------	-------------------------

PPS

JÚLIO DELGADO (PPS/MG)	1. CLÁUDIO MAGRÃO (PPS/SP)
------------------------	----------------------------

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Telefone: (55) (61) 318-8232 Fax: (55) (61) 318-2154

cpcem@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

CONGRESSO NACIONAL
COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE
INTELIGÊNCIA
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Senador CRISTOVAM BUARQUE

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> PAULO ROCHA PT-PA	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> NEY SUASSUNA PMDB-PB
<u>LÍDER DA MINORIA</u> JOSÉ CARLOS ALELUIA PFL-BA	<u>LÍDER DA MINORIA</u> JOSÉ JORGE PFL-PE
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> AROLDO CEDRAZ PFL-BA	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> CRISTOVAM BUARQUE PT-DF

Atualizado em 04.05.2005

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)
Telefones: 311-4561 e 311- 5255
sscop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

**CONGRESSO NACIONAL
CONSELHO DO “DIPLOMA DO MÉRITO EDUCATIVO DARCY
RIBEIRO”**

Constituído pela Resolução nº 2, de 1999-CN, regulamentada pelo Ato Conjunto dos Presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados nº 2, de 2001

Composição

(AGUARDANDO DESIGNAÇÃO)

Presidente: RENAN CALHEIROS⁽¹⁾

Deputados	Senadores
	Renan Calheiros ⁽²⁾

Atualizada em 24.2.2005

Notas:

⁽¹⁾ Presidência exercida pelo Presidente do Congresso Nacional, até que o Conselho realize eleição para esse fim, nos termos do art. 3º e parágrafo único da Resolução nº 2, de 1999-CN.

⁽²⁾ Membro nato, nos termos do art. 3º da Resolução nº 2, de 1999-CN.

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)
Telefones: 311-4561 e 311-5255
sscop@senado.gov.br

SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES

CNPJ 00.530.279/0005-49
Avenida N/2 S/Nº Praça dos Três Poderes – Brasília DF – CEP 70165-900
Fones: 311-3803 ou 311 3772 – Fax: (061) 224-5450

DIÁRIOS DO CONGRESSO NACIONAL PREÇO DE ASSINATURA SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 31,00
Porte do Correio	R\$ 96,60
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 127,60

PREÇO DE ASSINATURA ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 62,00
Porte do Correio	R\$ 193,20
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 255,20

OBS: Caso sejam feitas as assinaturas dos Diários do Senado e da Câmara dos Deputados, receberá **GRACIOSAMENTE** o Diário do Congresso Nacional

NÚMERO AVULSO

Valor do número avulso	R\$ 0,30
Porte avulso	R\$ 0,80

ORDEM BANCÁRIA

UG - 020055	GESTÃO 00001
--------------------	-------------------------

Os pedidos deverão ser acompanhados de Nota de Empenho a favor do FUNSEEP ou fotocópia da Guia de Recolhimento da União-GRU, que poderá ser retirada no site: http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru/gru_simples.asp, código de recolhimento apropriado e o número de referência 28815-2 e 00002 e o código da Unidade favorecida – UG/gestão: 020055/00001 preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de assinaturas pretendidas e enviar a esta Secretaria.

OBS.: NÃO SERÁ ACEITO PEDIDO ATRAVÉS DE CHEQUE VIA CARTA PARA EFETIVAR ASSINATURA DOS DCNs.

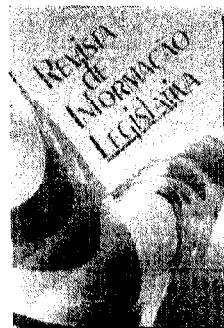
Maiores informações pelo telefone (0XX-61) 311-3803 e 311-3772, fax: 224-5450
Serviço de Administração Econômico - Financeira/Controle de Assinaturas, falar com Mourão ou Solange.



SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Conheça algumas de nossas publicações

Revista de Informação Legislativa – Publicação periódica, com circulação trimestral, atualmente em sua 141^a edição. Divulga trabalhos elaborados pela Subsecretaria de Edições Técnicas, além de artigos de colaboração. Os trabalhos reportam-se a assuntos da área do direito e ciências afins, de interesse dos temas em debate no Congresso Nacional ou que se relacionem ao Poder Legislativo. Cada edição comprehende, em média, trinta artigos inéditos.



Exemplar avulso: R\$ 10,00

Edições anteriores: R\$ 10,00

Assinatura anual (4 edições): R\$ 40,00



Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988

Publicação com atualização permanente. Contém o texto constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações introduzidas pelas Emendas Constitucionais de Revisão, de nºs 1 a 6, e demais emendas constitucionais.

Preço por exemplar: R\$ 5,00

Consulte nosso catálogo na Internet: www.senado.gov.br/web/seepcat/catalogo.cfm

Para adquirir uma ou mais publicações:

- 1 - Confirme o preço e disponibilidade pelo telefone **(061) 311-3575**;
- 2 - Efetue depósito, no valor total da compra, em nome de **FUNSEEP**, agência **3602-1**, do **Banco do Brasil**, Conta-corrente **170.500-8**, preenchendo o campo "depósito identificado (código dv)/finalidade" com o código **02000202902001-3** (obrigatório);
- 3 - Para sua segurança, mantenha cópia do comprovante do depósito;
- 4 - Encaminhe o formulário abaixo (se necessário, anexe lista das publicações desejadas), acompanhado do comprovante **ORIGINAL** do depósito, para:

Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal
Via N2 - Unidade de apoio III - Praça dos Três Poderes
70.165-900 - Brasília - DF

Nome:

Endereço:

Cidade:

CEP:

UF:

Publicação	Quantidade	Preço Unit. (R\$)	Preço Total (R\$)

SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES

CNPJ 00.530.279/0005-49
Avenida N/2 S/Nº Praça dos Três Poderes – Brasília DF – CEP 70165-900
Fones: 311-3803 ou 311 3772 – Fax: (061) 224-5450

DIÁRIOS DO CONGRESSO NACIONAL PREÇO DE ASSINATURA SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 31,00
Porte do Correio	R\$ 96,60
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 127,60

PREÇO DE ASSINATURA ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 62,00
Porte do Correio	R\$ 193,20
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 255,20

OBS: Caso sejam feitas as assinaturas dos Diários do Senado e da Câmara dos Deputados, receberá **GRACIOSAMENTE** o Diário do Congresso Nacional

NÚMERO AVULSO

Valor do número avulso	R\$ 0,30
Porte avulso	R\$ 0,80

ORDEM BANCÁRIA

UG - 020055	GESTÃO 00001
--------------------	-------------------------

Os pedidos deverão ser acompanhados de Nota de Empenho a favor do FUNSEEP ou fotocópia da Guia de Recolhimento da União-GRU, que poderá ser retirada no site: http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru/gru_simples.asp, código de recolhimento apropriado e o número de referência 28815-2 e 00002 e o código da Unidade favorecida – UG/gestão: 020055/00001 preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de assinaturas pretendidas e enviar a esta Secretaria.

OBS.: NÃO SERÁ ACEITO PEDIDO ATRAVÉS DE CHEQUE VIA CARTA PARA EFETIVAR ASSINATURA DOS DCNs.

Maiores informações pelo telefone (0XX-61) 311-3803 e 311-3772, fax: 224-5450
Serviço de Administração Econômico - Financeira/Controle de Assinaturas, falar com Mourão ou Solange.



EDIÇÃO DE HOJE: 82 PÁGINAS